ANO 36.º SEXTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1956 N.º 12.084

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Pela primeira vez, depois da guerra, as tropas britanicas e alemãs encontraram-se no campo de batalha. O campo de batalha, porém, é de manobras e as tropas dos dois países encontram-se do mesmo lado da barricada, em exercícios incluídos nos planos militares da organização atlantica. Na gravura, um soldado alemão e um soldado inglês preparam o lançamento de um morteiro

A «bomba» Nasser

sobre a nacionalização do Suez

causou viva emoção nos meios internacionais

PARIS, 27—No seu discurso de ontem, em Alexandria, o coronel Nasser contou como «tinha posto fora do seu gabinete», o antigo subsecretário de Estado norte-americano, George Allen.

«Depois das negociações com a U. R. S. S. que levaram ao fornecimento de armas ao Egipto—declarou—, um emissário do Governo americano veio dizer-me que George Allen chegara de Washington, com uma nota particularmente violenta, e que desejava entregar-ma. O emissário afirmou que podia ser que os termos da nota fossem ofensivos para os meus sentimentos patrióticos. Disse-lhe então, que se Allen se permitisse entregar-ma, pô-lo-ia fora do meu gabinete. Foi assim que o pobre Allen não sabia o que havia de fazer. Não podia entregar-me a nota sem «se fazer pôr na rua», mas, também, não podia deixar de me entregar a mensagem, sem se arriscar a perder o lugar».

Continuando, sublinhou: «Pude adoptar esta atitude intransigente graças ao apoio que me dá o povo egípcio. Eu sou um revolucionário e não um primeiro-ministro qualquer».

Nasser abordou, depois o problema da Palestina nos seguintes termos: «Dois fieis servidores da revolução egípcia, o coronel Hafez e o adido militar em Amman, coronel Salah Mustafa, foram assassinados, nestes ultimos dias, pelos Sionistas, ao abrirem encomendas explosivas que lhes foram enviadas. Este duplo assassínio confirma a minha opinião sobre o Estado de Israel: que este não é mais do que um agrupamento de assassinos vulgares os quais não escondem o seu objectivo de estabelecer o seu domínio sobre todos os Estados árabes, desde o Nilo até ao Eufrates».

Nasser acusou, depois, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos de terem «implantado Israel no meio do mundo árabe», a fim de estabelecerem a sua supremacia nesta região e acrescentou: «Mas eles não nos causam medo. Continuaremos nos nossos esforços para unificar o mundo árabe desde o Oceano Atlantico ao Golfo Pérsico».

Fez a seguir, a história das relações entre o Egipto, de um lado, e a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, do outro, e disse: «Poucos dias depois da queda da monarquia, os Anglo-Americanos vieram convidar-nos a aderir a um pacto militar regional, que nós imediatamente recusámos. Dissemos-lhes que uma aliança no Médio Oriente só devia incluir os países desta região e, depois, repetimos-lhes, um sem

(Continua na página central)

Consultas militares e diplomáticas em Londres

*

Manifestação no Egipto

*

A estátua de Lesseps foi apedrejada

NO RESCALDO DOS EXAMES LICEAIS—(2)

Exames, compendios e programas

— o *silogismo* nos liceus

Os exames escritos de Filosofia, e outros, permitem pôr uma questão da máxima importancia, a que a abundante literatura estival de exame não deu o merecido relêvo, a não ser de maneira episódica: o das relações entre programa, compêndio e exame.

1. Um programa é constituido por um conjunto de enunciados normativos ordenados sistemáticamente. Por analítico que seja, fica sempre lugar para uma latitude de interpretação que permite tirar de um mesmo programa compêndios muito diferentes entre si. Assim, a selecção e ordenação dos materiais destinados á explóração e desenvolvimento de um programa em compêndio constituem já uma pedra de toque da capacidade científica e didáctica, do senso pedagógico do seu autor.

Ponhamos um exemplo. O programa de Geografia da 4.ª classe

RUI GRACIO

(Continua na 14.ª página)

Reportagem inédita

O «Diário de Lisboa»

assistiu aos trabalhos

da reunião de um júri dos exames liceais

e publicará àmanhã

o seu relato e comentário

O ministro

das Obras Públicas

começou hoje uma visita *às obras de plano* de rega do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 27—*(Do nosso enviado especial)*—O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, acompanhado pelos eng.os Amaro da Costa, Rebelo Pinto e Sousa Viana, respectiva-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

VISITA A MADRID

A Maja de Goya

passeia nas ruas de Madrid

mais bela e castiça do que nunca

Conta-se que, estando o nosso embaixador, num daqueles «viejos» salões madrilenos, decorado com valiosas peças de armaria, tauxiadas de oiro, Goyas satíricos de costumes, cadeirões de guadamecim, tudo o que há de mais estampa romantica do século XIX, se aproximou dele um criado, de calção e meia, com uma salva de prata, recoberta de copos e de garrafas, de liquidos versicolores e misteriosos.

—O que deseja, sr. embaixador? Whisky! Coca-cola? Um Cinzano!

Então, o dr. José Nosolini, curvando a sua alta estatura para observar a bateria dos «embotellados» mais ou menos estrangeiros, declarou risonho e sonoro:

—Como sou do país do vinho, quero beber algo que seja tipicamente, espanhol! Sirva-me uma *manzanilla!*

Si non es verq... A anedota plausível dá-nos, de certa maneira, uma imagem — não total, evidentemente, mas que reflecte bem um novo aspecto de vida, porventura circunstancial, que se nota nas «calles» oirescentes do moderno Madrid.

Como sabem aquela Grã-Via, zarzuelesca, dobrou, subita e topográficamente, sobre a direita, em angulo agudo, numa nova artéria, onde os arranha-céus furam o esplendor solar da capital da Espanha, rutilante de lojas de luxo, muitas com nomes estrangeiros, onde o «paleto», — que, em versão livre se pode traduzir pelo nosso «saloio», — arregala os olhos de

(Continua na página seguinte)

Silhueta da histórica Plaza Mayor

NA DATA DO CENTENÁRIO

A reputação de Shaw

como dramaturgo

por T. C. WORSLEY

Seria absurdo pretender-se — á sombra de um falso patriotismo — que a reputação de Shaw não se encontra, de momento, naquele eclipse parcial que afecta no seu país os escritores ingleses, durante os anos seguintes á sua morte. Foi só desde a guerra que Henry James emergiu realmente da média-luz que envolveu o seu nome entre as duas grandes guerras. Também Kipling só agora começa a «regressar», enquanto um Meredith, pertencente ao mesmo período — ou mesmo um pouco anterior — permanece ainda esquecido. Assim, não há nada de excepcional no actual eclipse de Shaw. E há que observar este hábito de «fazer

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Cultura

Uma definição um tanto paradoxal de cultura pretende que ela seja tudo quanto o nosso espírito retem depois de esquecer aquilo que se aprendeu. Tem de se entender, porém, de modo diferente a cultura ou movimento cultural de uma época, somatório de todos os valores nas mais diversas actividades do espírito humano. Foi nesse sentido que se orientou o ciclo de manifestações literárias e artísticas que entre nós celebraram trinta anos de cultura e que foi encerrado ontem, ao microfone da Emissora Nacional, por algumas palavras oportunas proferidas pelo ministro da Presidência. «É frequente ouvir deplorar a decadência do presente comparado com o esplendor do passado»—afirmou o prof. Marcelo Caetano.—«O fenómeno produz-se em todas as épocas. Os homens não têm nunca a verdadeira percepção do significado dos acontecimentos contemporaneos e tendem a engrandecer e embelezar o que já passou... A exacta graduação dos valores humanos exige uma perspectiva que só o tempo permite obter». Com efeito, a proximidade dos acontecimentos não pode dar-nos a sua verdadeira altura e só a distancia no tempo permite estabelecer uma escala de grandezas para medir a sua projecção na História. A cultura será, deste modo, tudo quanto resiste á acção de desgaste do tempo e consegue transpor as fronteiras que separam o presente do futuro. A mediocridade, tantas vezes exaltada por mera complacência, ficará pelo caminho. Só os verdadeiros valores perduram — e conseguem escapar aos efeitos da erosão, contribuindo para acumular cultura, em diferentes épocas, tal qual como se estratificam através de milénios as camadas geológicas que formam as diversas idades do Globo.

As inundações na India

NOVA DELHI, 27. — Morreram 70 pessoas nas recentes inundações que devastaram algumas regiões da União Indiana. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA

Corrida... de obstáculos

Em 3 linhas

O secretário da Agência Financial de Portugal no Rio de Janeiro passa a ter, como substituto do director, a qualidade de adido financeiro adjunto á Embaixada de Portugal no Brasil.

///

A Camara Municipal da Guarda foi autorizada a ceder uma parcela de terreno ao Património dos Pobres, destinada á construção de casas para pobres.

///

Declararam-se vários focos de mixomatose (doença contagiosa dos coelhos), nos concelhos de: Carrazeda de Ansiães, distrito de Bragança; Chaves, distrito de Vila Real; e Manteigas e Sabugal, distrito da Guarda.

///

O doutor Julio Machado de Sousa Vaz foi nomeado, após recente concurso, professor extraordinário do 5.º grupo (Higiene e Epidemiologia, Bacteriologia e Parasitologia) da Faculdade de Medicina do Porto.

///

Foram aprovados onze candidatos ao concurso para pilotos do rio e da barra de Lisboa.

///

É de 1.450 contos a base de licitação do concurso para a empreitada de beneficiação geral do Bairro das Casas Económicas do Alfeite.

///

Um despacho do ministro do Ultramar aprova o estabelecimento do serviço fototelegráfico entre a Metrópole e a provincia de Moçambique.

O capitão-tenente Alberto Amaral Marques de Brantes foi nomeado para exercer o cargo de chefe do Estado-Maior do Comando da Defesa Marítima dos Açores.

///

Foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de comandante do navio hidrográfico «Mandovi» o primeiro-tenente José Joaquim de Sá Melo Cristino.

///

O sr. Ricardo Pereira Gomes foi nomeado para o cargo de vice-consul de Portugal em Umtali.

///

Por via aérea, seguiu para Genebra uma nova remessa de 500 quilos de lagostas vivas portuguesas destinadas a estabelecimentos suíços.

Medalha comemorativa

das carreiras marítimas regulares entre Portugal e o Brasil

A Companhia Colonial de Navegação, á qual se deve a melhoria considerável nas ligações marítimas entre Portugal e o Brasil, mandou cunhar uma medalha comemorativa da inauguração das carreiras regulares entre os dois países pelos esplêndidos transatlanticos «Vera Cruz» e «Santa Maria». E' um trabalho admirável, de uma grande delicadeza, que reune a sobriedade á elegancia, e em que não é difícil reconhecer a arte incomparável do grande medalhista João Silva.

Imagens da jornada de Madrid

(Continuação da página anterior)

assombro e de nobre rebeldia castelhana. Aquilo é belo, mas não é tão Madrid. São os hoteis de turismo, sempre cheios de estrangeiros, sobretudo americanos, cujos elevadores, como balas, nos levam em poucos segundos ao vigésimo-sexto andar, ou ao trigésimo-segundo, para ver a piscina, ou nela nos banharmos, instalada no que antigamente, se dominava açoteia, e hoje é a «terrasse», com buxos recortodos, mesas de rotin, duquesas de Windsor, de calças á homem e óculos escuros, e aperitivos mais ou menos rabidos e picantes. Dali avista-se o Madrid-1956 que rompeu o cinturão dos Carabancheis vermelhos, com novos bairros, um deles articulado por uma larga rua, que se chama «Oporto» e, ao longe a velha Castela, doirada de trigo, a estorcer-se ao sol, em verdadeiras chamas de fogo, num desespero de sede e de planura, que só o Guadarrama azul, numa alta vaga cósmica de penedias, quebra deixando que as nuvens sejam o paquife do bronzeo almo dos seus píncaros temerosos e adustos.

Em baixo, na monumental avenida José António, onde os Polícias trilam constantemente, os apitos, bloqueando a circulação dos automóveis dos «matadores», célebres, que se julgam no redondel, — perpassa a multidão heterogénea e cosmopolita. Madrid — é ali mesmo. Por pouco têm-se a impressão de estarmos em Nova York — e que o resto é uma frágil e cristalina gregaria de Ramon Gomez de la Serna.

Passam, aos grupos, louros, altos os cadetes da marinha yankee, de farda amarela. O «Califórnia», «bar» da moda, está cheio. E não se vê, como nos comércios da calle Sevilha um «manton» ocelado como a cauda de um pavão real, senão de fulgidas mariposas, nem um abanico, com moinhos quixotescos, ou sangrentas touradas para uma graciosa «maja» «goyesca», nem sequer uma daquelas mantilhas negras, como os languidos olhos das espanholas, que nos fazem lembrar aquela boca madura de beijos, da saborosa Laura Pinillos ou o colo alto de Paquita Torres, — todo uma época — que fechasse numa noite amorosa, com as suas trevas subtis de renda, a brancura jaspeada dos seus corpos de alabastro.

Tudo artigos «fashionables», importados, ou como tal considerados, que derretem de cobiça os êxtases das Madrilenas.

Uma nova fisionomia citadina? Poeira impalpável que se respira na atmosfera, mas que não chega a ofuscar aquele velhito, de boina azul, alpergatas brancas, casaco de bombazina, autentica figura zubiarresca que se senta agora mesmo num patamar, junto do luxuoso hotel Embaixador, como que indiferente á *calle*, e tira do fundo do bolso, uma comprida isca, que acende com uma pederneira cavernicola.

A imagem reveste-se da galharda nobreza espanhola, é bem unamunesca, azoriana, e se Valle Inclan, o manco imaginário da batalha de Lepanto, que nós ainda admirámos na Granja del Henar, perorando metafísicas castelhanas, o visse, decerto roubaria ao do «*Sentimento trágico da vida*» a frase célebre:

—*Todo un hombre!*

Mas a Espanha é eterna. O seu substracto de orgulho altaneiro não apodrece. E o verdadeiro Madrid, vive, palpita, comunica-se-nos, na Plaza Mayor, com as suas arcarias, vetustas, enegrecidas pelo tempo, na calle de Carmen, que é sempre uma verbena de floridas graças femininas, em Carretas, Preciados, Arenal de prédios típicos, de um ocre doirado, com cravos rubros nas varandas, alegres balcões, onde, por vezes, em donaire flamengo, assoma a cabeça de uma «rubia», que ilumina de sol as sombras quentes deste estio castelhano.

Na plazuela de Canalejas, pequena e elegante sala de dança, com toldos de garanza, edifícios bancários de novecentos e a bandeira nacional, trapejando ao vento, num mastro branco implantada a meio do passeio, vendem-se periquitos domesticados, verdadeiro numero de circo, enquanto que ás esquinas, os cegos — só eles vêem a felicidade! — batem, incessantemente, a ponteira da bengala, apregoando os numeros da sua lotaria. Mas a gente sobe, vai até á «plazuella» del Angel, e aí, numa «bodega» de azulejos sevilhanos, á porta da qual se fregem «calamares», entre cartazes de touros, de 1900 e o retrato da gitanissima Argentina, autentica giralda de oiro do baile espanhol, em soleares e sardenhas de ritmo, tintinabulado por castanholas de prata,—tomamos um café mais saboroso e mais barato que no «hall»» do Plaza, sentindo na atmosfera, espessa do tabaco picado, na figuração humana, nas «charlas» animadas e salpimentadas de «bromas» onde «hay» de tudo, a autenticidade do genuino Madrid. Pelo bairro anda-se mesmo sem gravata, o que ia impedindo um jornalista português de penetrar num luxuoso Casino da calle de Alcalá.

—Assim não pode entrar! — objectou-lhe severamente o porteiro.

—Mas que quer? Que vá buscar uma gravata ao hotel?

—Não é preciso! Tenho aqui três, para estas emergencias! Pode escolher a que quiser!!...

E resignou-se!

O sem-sombrerismo que, nos ultimos tempos da Monarquia, seria político, agora na capital espanhola como em Lisboa, é meramente desportivo e juvenil. Quando apareceu a velha raposa do conde Romanones, observou:

—Eu bem os entendo! Andam de cabeça ao leu, para não nos cumprimentarem. Assim em vez de levarem a mão ao chapéu, contentam-se em dizer-nos: *Olé, que tal, conde! Como pasa usted!*

As ruas em Madrid, não são próriamente distancias entre dois pontos, nem planos urbanisticos para levantamento de imóveis. São algo diferente: São a *calle*, típica e rumorosa, onde se passeia, conversa, come, namora, habita, e quase se dança. São verdadeiros salões sobretudo a Gran-Via, onde se faz todo o santo dia vida ao ar livre. O Espanhol exuberante, expansivo, cordial, com uma alegria, efusivamente, peninsular, é cigarra ao sol, sempre a fretenir. A «calle» é para ele um espectáculo, onde, pelo preço de um café, compra a cadeira de uma esplanada, e ali fica lendo o jornal, engraxando os sapatos, bebendo o «vermuth» e, sobretudo, vendo passar as suas lindas mulheres, como nas tablas de uma revista. Nem um «piropo». Acabou-se com esses galanteios de rosas, por vezes, tão espinhosas. Nem Paris, nem Roma têm tipos mais belos. Vestem-se ligeiramente, de tecidos claros, e altas, esbeltas donairosas, catedralescas de formosura, cabelos pintados de várias cores, á grega, com «rabo de cavalo» ou, então, em madeixas, muito moldadas ao cranio, num capacete de ebano; pupilas faiscantes de diamantes negros, de muitos quilates, tão grandes e luminosas são; bocas de coral, pintadas pelo *baton*, que não chega as comissuras, tornando deliciosos e pequeninos os lábios tumidos, em bicos murilescos de virgens; as sobrancelhas, artificialmente, espessas e carregadas — elas parecem autenticas flores. Vê-las sentadas, nas esplanadas dos passeios, á hora do aperitivo, quando se *ouve* a saeta azul do crepusculo cair sobre a cidade anestesiada de calor, — é o mesmo que admirar uma fragrante exposição de rosas. Há-as de tez doirada, cor de caoba, de marfim polido, de um roseo de geranio, de lilás, — rubras flamejantes e morenetas, misticas, numa profusão esplendorosa e triunfal.

Dizia-nos Luís Calvo, director do A. B. C. que o Português teve sempre a paixão pelas Espanholas. E citava aquela voluvel Concha de Eça de Queirós, n'«A Capital», ao que Eugénio Montes — lá o encontrámos, sempre admirável! — replicou que todos os povos em amor, são pelo estranho, o diferente, o exótico. Não concordámos com o requintado cronista. A madrilena é um autentico «embrujo», como o de Sevilha e tão inacessível como a Virgem del Pilar! *Que palomas, Dios mio!*

O Madrileno compra o ar fresco muito caro. Não há outra cidade, que, nos seus arrabaldes, tenha tantos restaurantes, bares, pousadas, «guinguettes», clubes nocturnos, violentamente, iluminados, em verbenas de cores, de seguidilhas, cantos jondos», e naranjadas. O do «Puerto de Hierro» é a estancia predilecta da aristocracia espanhola, uma verdadeira corte, como no Palácio do Oriente, com nomes brasonados, beija-mão palatino, e a exigencia de uma joia de mais de vinte contos aos sócios — o que é de respeito. Lá vimos o nobre marquês de Quintanar, que Portugal tão bem conhece, arrimado a uma bengala «pomme d'or», ainda altaneiro, com os leões rampantes do seu timbre heraldico. Janta-se num jardim, em frente de uma «pelouse», regada de fresco, sem necessidade de gelados, tão refrigerantes são as brisas do Guadarrama, sob focos mágicos, que, como pomos de oiro, se escondem na folhagem dos choupos.

Madrid tem crescido muito. Rompeu a muralha das «chabolas» e juntou á destronada Puerta del Sol, tão castiça e tamborilesca ainda hoje, dezenas, senão centenas de quilómetros de novos bairros e avenidas num esforço prodigioso, de que as autoridades governamentais e municipais, legitimamente se orgulham. No entanto, apesar do moderno, do grandioso, as formas arquitectónicas não inovam muito. O prototipo do palácio escurialense, não em pedra, mas em tijolo vermelho, com corucheus de ardósia aos angulos, é o que mais abunda. Para Leste, quem vem de Guadalajara, entre *fincas* risonhas, observa, no entanto, tipos curiosos de construção modernista, em que a monotonia crua e rubida do tijolo prensado, se oculta, sob coloridos de azul, de verde, de amarelo, em largos panos verticais, na mesma frontaria.

A' entrada das Cidades Universitárias, ergue-se um arco triunfal, que será coroado por uma estátua equestre do Caudilho.

A guerra desapareceu. Nem ruínas, nem vestígios. Brunete, que vimos destruida, é hoje, um novo «pueblo», de estilo espanhol, a que não faltam sequer as características arcarias de uma «plaza» seiscentista castelhana. E, o trigo farto, cresce, aquele mesmo trigo, de que um «campesino na berma de uma carretera oferece uma paveia de oiro, num gesto simbólico de amizade fraternal ao viajante desconhecido, em cujo automóvel tremulam as duas bandeiras da Peninsula Ibérica!

NOVAS TARIFAS!...

TARIFA DE EMIGRANTE

— CANADÁ e U. S. A. —

REDUÇÃO DE 40%

(1 de Novembro)

IDA E VOLTA TRANSATLANTICA

— EXCURSÃO —

DESCONTO 97 US Dol.

(1 de Outubro)

TARIFA DE FAMÍLIA

ECONOMIA ida simples

turística 130 US dol.

(1 de Novembro)

AIR FRANCE

Av. da Liberdade, 120
Telefone 30981

Água de Monfortinho

como água de mesa não tem rival

Cansaço

BAYER

Cafiaspirina

refresco e anima

Senhor automobilista

VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A venda em todo o País.

Pedidos ás Livrarias Internacional do Porto, e Bertrand, em Lisboa.

O Perigo dos Gelados

Os gelados e bebidas frescas, no Verão, são tão perigosos como o ar frio e humido no Inverno.

Provocam igualmente resfriamentos, congestionam a mucosa da garganta, originam gripes e simples constipações, evoluindo assim, as anginas.

Estas, bastante perigosas nas suas consequencias, originam doenças gravissimas, entre elas, a Nefrite.

Use PENICIL-FLAVINA, e evitará doenças tão graves.

PENICIL-FLAVINA, vende-se em todo o país.

Só FRIGIDAIRE

MARÇA REGISTADA

lhe oferece

...os melhores frigoríficos a preços acessíveis.

Um verdadeiro Frigidaire a partir de 6.600$00

O centenário de Shaw

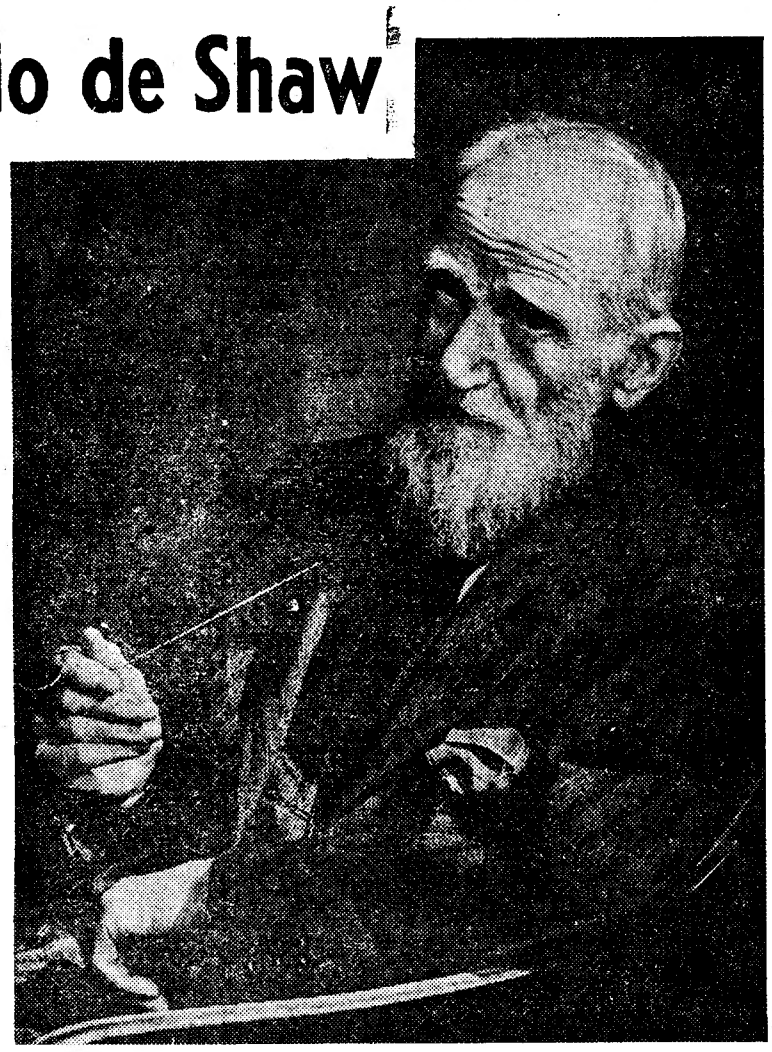
(Continuação da 1.ª página)

cair o pano» sobre um autor durante um certo tempo após a sua morte.

E' esse período de penumbra que permite estabelecer o verdadeiro sentido da sua personalidade, deixando assentar no fundo da garrafa os elementos circunstanciais da sua fama. Então, quando, alguns anos mais tarde, tornamos a «descobri-lo», é no puro gosto da sua arte, intacto e impoluto, que o valorizamos. Ouso acrescentar que talvez no caso de Shaw esse período venha a ser mais prolongado do que o usual (ainda que, é claro, se torne menos notado, pois haverá sempre um ou outro teatro que o não deixará esquecer). O intervalo será maior exactamente porque Shaw era super-abundantemente o que se costuma chamar um artista impuro. Um lado seu — e não o menos ruidoso — era o do propagandista e superior expositor de ideias (não era fundamentalmente um «inventor» de ideias). Era um grande talento, um grande conversador e um polemista. E temos de pôr de lado estas coisas antes de tentarmos reajustar de novo a figura do artista para o olharmos com lucidez. Sómente, desde que a publicidade tem resultados mais imediatos do que a própria arte, e desde que Shaw era um grande agente de publicidade, inclusivamente, de si próprio, o certo é que os reflexos desta publicidade abafaram para nós o som da sua arte enquanto o artista foi vivo.

Shaw era um artista, e um artista capital, como em devido tempo redescobriremos; e a sua arte era, por essência, a arte do dramaturgo. A comédia, que, actualmente, está um pouco desvalorizada, é uma forma de teatro que tem menos defesa do que outras. E', antes de mais nada, uma forma social, e quando o particular clima social que a gera, desaparece, um certo efeito que a comédia procurava evapora-se também.

Mas nem sempre; e não tenho duvida nenhuma de que as comédias do período «médio» de Shaw terão uma tão longa vida como as de Congreve ou Sheridan, e serão lembradas até muito depois do resto da sua obra ter esquecido. A melhor obra de Shaw, o nucleo da sua obra, graças ao qual tem direito a reclamar glória á posteridade, situa-se entre 1893 e a Grande Guerra. Começa com *Arms and the Man* e termina com *St. Joan*. As primeiras peças, inspiradas em



Um expressivo retrato de G. B. S.

Ibsen, tratavam de males sociais, particulares, e a sua forma era convencional. As peças do após-guerra eram, (exceptuando *Back to Methuselah)*, pequenos torpedos do após-guerra, e pertenciam ao propagandista, não ao artista. Mas entre estas duas épocas figura aquela longa série de brilhantes invenções, de invenções originais, unicamente pessoais, e eminentemente teatrais.

Nestas comédias Edwardianas, Shaw fez propaganda no sentido mais estricto. Mantinha-se sempre do lado da vida onde quer que a encontrasse estuante, e fazia ir pelos ares as convenções. É essa vitalidade que dá o primeiro impulso á sua comédia. Mas, ao contrário do propagandista, nunca deixou de dar ao Diabo a sua parte. As convenções também tinham direito á vida, e Shaw possuia facetas bastantes para saber dar aos que as encarnavam um tom justo e agradável, gestos divertidos e simpáticos tal qual como aos portadores de vida.

A inversão é o grande truque shawiano. Romantismo, melodrama, e a batalha sexual, cada um com os seus aspectos peculiares, continuaram a dominar a sua obra. Ninguém quebra a cabeça para encontrar um novo sentido numa coerente filosofia da vida. Pode-se encontrar um angulo novo dos problemas eternos: romantismo, drama e sexo permanecem a matéria da vida, seja de que angulo for que os observemos. Resumindo, ao classificarmos a comédia de Shaw como «drama de ideias», equivocamo-nos, se, com isso, sugerimos ter ele sido um dramaturgo filósofo tentando «vender o seu peixe». As suas peças são peças de ideias, mas num sentido mais literal. Ele joga com ideias, atirando-as ao ar e presenteando-nos com os maiores malabarismos: o resultado, para nós, é do mais desopilante. Muita prática de falar em publico, na sua primeira juventude, deu-lhe o sentido da resposta pronta, e isto, combinado com uma agudeza natural, produziu um estilo que é, ao mesmo tempo, caracteristicamente lucido e eminentemente oral. Escreveu papeis perfeitos, para os actores. A maneira como encarava a forma foi muito criticada, mas também foi apreciada e defendida como sendo musical por essência, e possuindo o mesmo tipo de desenvolvimento de uma sonata ou de um concerto. Isto quer dizer qualquer coisa, contudo, deve admitir-se que fácilmente perdia o equilibrio se lhe acontecia ter uma boa graça, ou mesmo uma graça infeliz. Eis o seu defeito. Num dramaturgo, porém, é isto um pecado venial. Shaw teve sempre em mente que o teatro é um meio artistico acessivel, e vai, naturalmente, durar mais, por não se ter esquecido disso, coisa de que outros, igualmente bons escritores, nunca se lembraram.

Viagem ministerial

(Continuação da 1.ª página)

mente, director-geral dos Serviços Hidráulicos, director dos Serviços de Aproveitamentos desta Direcção-Geral e secretário daquele membro do Governo, começou hoje uma visita de três dias ás zonas a incluir no Plano de Rega do Alentejo, que abrangerá o total de 150 mil hectares e está a ser actualmente objecto de estudo dos referidos serviços especializados.

Aquele membro do Governo deixou Lisboa ás 8 e 30, partindo em direcção a Alvalade, próximo do Sado, extremo da zona regada dos vales de Campilhos e S. Domingos, por Alcácer do Sal e Grandola. Em Azinheira dos Barros, o sr. eng.º Arantes e Oliveira desviou-se no sentido de Alvalade, para atingir a citada zona regada, obra concluida há dois anos e que abrange 1.600 hectares. Pouco falta para que outros 300 hectares sejam irrigados também, obtendo-se, assim, um total de 1.900 hectares regados. Em consequência da falta de tempo, não foi visitada a zona de rega do rio Mira, que atinge 12.000 hectares. O plano de aproveitamento daquele rio, prevê a construção de uma barragem, no Monte da Figueira, cuja albufeira armazenará 350 milhões de metros cubicos de água. A bacia a formar atingirá 517 quilómetros quadrados, e a área de rega abrangerá 12.000 hectares, dos quais 10.000 no planalto da Charneca, entre Vila Nova de Milfontes (Odemira) e Odeceixe (Aljustrel). Os restantes 2.000 hectares a irrigar são várzeas que se estendem ao longo do referido rio.

Em Alvalade, no extremo da zona irrigada do vale de Campilhos, encontra-se o Posto de Cultura Regada, do Ministério da Economia.

O sr. ministro das Obras Publicas e a sua comitiva dirigiram-se depois para a Ribeira do Roxo, que irriga 3.500 hectares dos concelhos de Aljustrel e Ferreira do Alentejo.

O sr. eng. Arantes e Oliveira percorreu esta zona de rega, que incluirá uma barragem a construir junto á estrada que segue para o Algarve, junto ao Monte do Salto. A respectiva albufeira, que beneficiará principalmente os concelhos de Ferreira do Alentejo e Aljustrel, terá uma capacidade de 58 milhões de metros cubicos.

Hoje, amanhã e depois, o ministro percorrerá as regiões abrangidas na primeira fase de trabalhos do Plano de Rega do Alentejo que, uma vez concluida, abrangerá, como dissemos, 150.000 hectares, ou seja cerca de dez por cento da área cultivada do Alentejo (actualmente há cerca de 190.000 hectares irrigados em todo o País).

Todos os terrenos já irrigados e os que vão beneficiar da rega, no Alentejo, são considerados óptimos e virão a dar boas produções. Calcula-se que a transformação do sequeiro em regadio permita um aumento de produção, na proporção de 1 para 10. Na zona de Canhestos, por exemplo, a obra de rega tem interesse muito especial, em consequência do parcelamento da propriedade ser ali acentuado, pelo que é bastante elevado o numero de agricultores beneficiados.

Prevê-se que o plano se conclua no prazo calculado—18 anos. Todos os estudos são elaborados de acordo com os do Plano de Fomento Agrário, do Ministério da Economia em que estão interessadas as Direcções-Gerais dos Serviços Agrícolas, dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas e a Junta de Colonização Interna, e cuja comissão directiva fornece todos os elementos básicos para elaboração do anteprojecto do Ministério das Obras Publicas.

Por sua vez, o Plano de Rega do Alentejo está integrado noutros mais vastos, que darão, a seu tempo, incremento notável ás actividades produtoras do País. Assim, irrigado o Alentejo, completar-se-á o Plano de Rega do Algarve e, concluido este, serão irrigadas outras províncias, á medida que for executado o Plano de Fomento Agrário.

A realização do Plano de Rega do Alentejo obrigou a considerar a construção de uma rede de estradas, já planeada. Duas pontes já em construção, uma sobre a ribeira de Corona e outra sobre o rio Sado, que fazem parte da referida rede de comunicações, foram também visitadas pelo sr. eng. Arantes e Oliveira.

A hora a que telefonamos, o ministro e a sua comitiva vão começar a visita ás regiões de Moura, Serpa, Vidigueira, Cuba e Évora.

A mãe indiferente

assistia aos maus tratos infligidos ao filho pelo companheiro boçal

AROUCA, 27.—(Pelo telefone).—O regedor da freguesia de Monsares, que fica a 16 quilómetros daqui, aparecer com algumas pessoas daquela localidade no Tribunal de Arouca a comunicar que uma criança de 16 meses, de nome Adelino, era vítima dos maus tratos do homem que vive com sua mãe e que é um indivíduo bastante buçal e rude. Acrescentaram que os gritos e gemidos da pobre criança perturbam a vizinhança, pois, o menino, durante o dia, fica fechado em casa e sem alimentos.

O delegado do Ministério Publico, sr. dr. José Marques Vidal, acompanhado de funcionários do tribunal, deslocou-se ao local, para averiguar do fundamento da queixa. E, então, deparou-se-lhe a pobre criança com as costas, rosto, braços e pernas cheios de vergões, consequência das agressões de que tem sido vítima e que foram feitas com uma tira de pneu. O agressor, Vítor Neves Coelho dos Santos, que já teve uma condenação por ofensas corporais, e a mãe do pequeno Carmelinda Moura Reis Castro Portugal, que vivia com o agressor, foram presos, aquela acusada de cumplicidade na agressão.

Contra os acusados está a ser organizado o respectivo processo, tendo, o juiz sr. dr. Acácio Lopes Cardoso, ouvido os presos. O agressor declarou que a criança era bastante ladina o que o aborrecia por vezes e lhe fazia perder a cabeça, agredindo-a, para o que arranjara, propositadamente, uma tira de pneu. Estes maus tratos infligidos ao pobre inocente eram presenciados pela mãe, sem que da parte desta houvesse qualquer reacção.

O delegado do Ministério Publico, sr. dr. José Marques Vidal, tomou conta da criança, provisóriamente, até que algum particular ou qualquer casa de assistência tome a seu cargo o pequenito.

Quem se prontifica a dar um melhor destino a esta infeliz criança? A Caritas, com o seu prestigio e influência, não poderá tomá-la aos seus cuidados, praticando assim uma verdadeira obra de benemerência, visto que a mãe não é digna de continuar a velar pela vida de seu filho?

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES

Avisam-se os Srs. consumidores de que, por motivo de trabalhos inadiáveis, será cortada a corrente no próximo domingo dia 29 do corrente, das 8 horas às 12 horas, na zona limitada pelas seguintes artérias:

Av. António Augusto Aguiar, entre Embaixada de Espanha e Trav. de S. Sebastião da Pedreira, Av. Luís Bivar números impares, Rua Latino Coelho e Largo S. Sebastião da Pedreira, Rua António Candido, entre Rua Pinheiro Chagas e Largo S. Sebastião da Pedreira, Bairro Azul e Rua Marquês de Fronteira, entre Rua Marquês Sá da Bandeira e antigo Quartel de Metralhadoras 1.

Só FRIGIDAIRE MARCA REGISTADA lhe oferece

...a garantia de ser um produto da GM.
É a 1.ª marca do mundo em refrigeração!

Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil

Campo Grande, 10—Tel. 774122

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Paquete "LIMA"

DIRECTO A PONTA DELGADA

Sai em 2 de Agosto em viagem extraordinária, recebe passageiros e carga para este porto e também para as ilhas TERCEIRA e GRACIOSA com transbordo e baldeação em S. MIGUEL.

...«A ULTIMA CAÇADA», filmada em cinemascópio e com o luxo de recursos das produções A, isto é, de primeira categoria, pertence á classe superior dos filmes do Oeste e ilustra a evolução do género, bastante sensível de há uns quinze anos para cá.

...«Há momentos, na realização do filme, de surpreendente beleza— como a sequencia na aldeia india esfomeada. Outros, de pertinente vigor e de belo movimento — como na sequencia da desordem. Alguns grandes planos são admiráveis — nomeadamente os da jovem pele-vermelha personificada por Debra Paget, planos esses que são de uma pureza de composição invulgar...»

DOMINGOS MASCARENHAS

Um filme de classe superior que obteve o aplauso geral do público e da crítica!

A ULTIMA CAÇADA

ADULTOS

(THE LAST HUNT)

MAGISTRALMENTE REALIZADO POR RICHARD BROOKS

COM CRIAÇÕES INESQUECIVEIS DE

ROBERT TAYLOR—STEWART GRANGER

LLOYD NOLAN — DEBRA PAGET — RUSS TAMBLYN — CONSTANCE FORD

EASTMANCOLOR CINEMASCOPE SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

EM 2.ª Semana NO IMPÉRIO

UM FILME M-G-M

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Carecem de sério fundamento as notícias, que há dias correm nos meios teatrais, de que a companhia do Teatro Popular, dirigida por Ribeirinho, em digressão pela Província, ia regressar a Lisboa, quando a sua conclusão está prevista para meados de Setembro. Apenas está certa a informação dada, há dias, da desistência daquele artista em formar companhia para actuar no Teatro da Trindade na época de Inverno.

—A digressão da companhia do Teatro Avenida á Província deve começar na próxima segunda-feira, havendo negociações para que o seu início se faça no Teatro S. João do Porto. Neste mesmo teatro, antes da temporada de Inverno, pensa o empresário Vasco Morgado apresentar as peças «A conspiradora» e «Daqui fala o morto».

—No desempenho da peça «A sogra de Luís XVI», que a companhia do Teatro Avenida está a ensaiar, vão participar os artistas Fernanda de Sousa, Mariana Vilar, Artur Semedo e Carlos Alves.

—O conjunto de artistas portuenses, dirigido pelo autor teatral Avelino Carneiro, está a ensaiar uma nova revista, que vai ser apresentada numa nova digressão a efectuar pelo Norte do País.

—O actor Fernando Gusmão volta, na época de Inverno, a ser contratado da empresa Vasco Morgado, para fazer parte do elenco da companhia do Teatro Monumental.

—A companhia do Teatro Nacional D. Maria II, durante o mês de Outubro, fará uma passagem do reportório da época transacta, no Teatro S. João, do Porto.

—A artistas Maria de Lurdes Resende deixou de fazer parte do conjunto folclórico «Bailares e Cantares de Portugal».

—Os «clowns» Vasquito e Anhuk e os artistas Fernanda Barros, Mário Laerts, Ermelinda Andrade, participam nos espectáculos «Cinderela», que amanhã e depois se realizam na esplanada de Algés, sob a direcção de Allon-Tónio e Margol.

—Luís Horta, Marylu, Lenita Moreno, Mary e Lino, Rui de Mascarenhas, Maria do Carmo, Mina Romero, Moniz Trindade e Mary Melita são os artistas, que a Agência Artística Dubini apresenta nos dias 28, 29 e 30 do corrente, na Barquinha, nos espectáculos que em benefício da sua Misericórdia ali se vão realizar.

Primeiras exibições

«Oiro Verde», no S. Jorge

O oiro verde é a banana. Local da acção: as Caraíbas. Acção: uma intriga económico-amorosa. Principal qualidade: Rhonda Fleming. Principal defeito: paisagens de cartolina.

Podemos dizer que o filme é Rhonda Fleming, uma ruiva admirável, de olhos azuis, boca deliciosa, alta e esguia. Rhonda Fleming apaga o oiro verde. Ela é oiro verdadeiro, de lei, preciosíssimo. Rhonda Fleming é uma das belezas norte-americanas mais consistentes e sólidas.

Há ainda Estelita e Ronald Reagan, estes esmagados sob a presença de Rhonda e de cito mil cachos de bananas. Um jovem americano, envolvido em complicações políticas, foge para as Caraíbas ajudado por uma dançarina. Ali encontra os cultivadores da banana divididos em cismas. Um grande proprietário faz frente a dezenas de pequenos cultivadores. O jovem americano transforma a situação e casa com uma esplendida ruiva. Neste jovem pretendeu-se simbolizar a América que esparge sobre a terra concórdia e honestidade.

A realização é incolor. No programa figura um documentário sobre o treino da infantaria dos E. U. — **Visor 18.**

A temporada de "music-hall" no Casino Estoril

Na temporada de «music-hall» que começa na próxima quinta-feira, o Casino Estoril apresentará as seguintes atracções internacionais: Page and Bray e Harbers Dale, duas parelhas de baile acrobático reputadas, as melhores da Europa; Channing Pollock, considerado o maior ilusionista do Mundo; Myr et Myrosca, vedetas internacionais de grande nomeada; Bob Bromley, a alma dos bonecos articulados, colaborador principal de Walt Disney; Señor Carlos, a vedeta célebre do Lido, de Paris; Gino Donati, o cantor acrobata que o Palladium, de Londres consagrou; Paulette Rollin, vedeta da canção francesa; Patti Ross, bailarina acrobata, 1.º Prémio do Concurso de Alta-acrobacia, de Nova York; Ugolini Frediani, o malabarista mais rápido da Europa; Tina Starte e Robert Blake, fantasistas-transformistas; e os «ballets»: Monte Carlo Vanity Girls, vedetas do Casino de Monte Carlo; «Les Demoiselles de Paris», «Croix du Sud», «Bert Stimmel» e «Les Nuits de Montmartre», formando cinco conjuntos coregráficos com bailarinas e manequins num total de quarenta figuras.

Erico Braga, como é costume, será o animador e encenador destes «shows» internacionais.

Dois novos filmes

de Mac Laren em Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 21, exibem-se amanhã, ás 21 e 30, pela primeira vez em Portugal, dois filmes de Norman Mac Laren: «Neighours» e «La Paulette Grise». Do programa fazem parte três curtas metragens sobre psicologia infantil e ainda o documentário «A obra biológica de Pasteur» realizado por Jean Painlevé e Georges Rouquier. A entrada é livre.

Cinema cultural

O Cine Clube Imagem realiza na próxima terça-feira, 31, pelas 21 e

(Continua na página seguinte)

A récita de amanhã

no Teatro Salesiano do Estoril

E' amanhã, ás 16 horas, que se realiza, no Teatro da Escola Salesiana, no Estoril, uma récita a favor do Lactário de Nossa Senhora de Fátima, em que toma parte um grupo de educandas da Casa de Trabalho do Estoril. O programa foi cuidadosamente organizado e deve despertar o maior interesse, sendo de esperar numerosa concorrência, tanto pela qualidade do espectáculo, como pelos fins de beneficência a que se destina o produto.

O Lactário de Nossa Senhora de Fátima é uma obra da maior projecção social, que carece no entanto de auxílio imediato para cumprir dignamente a sua missão. Tudo quanto se faça, portanto, para assegurar os meios indispensáveis ao seu funcionamento é digno dos maiores aplausos.

CHEGOU AO TEJO

o fatiscafo da Armada francesa

Entrou hoje de manhã no Tejo, procedente de Brest, o submarino batiscafo da Armada francesa, a bordo do qual vários cientistas franceses vão proceder a diversos estudos em grandes profundidades da nossa costa, especialmente ao largo da Nazaré e de Peniche.

O batiscafo atracou ao cais do Jardim do Tabaco, de onde largará para o mar dentro de alguns dias.

ÁGUA IMPRÓPRIA

para consumo

Temos recebido cartas e telefonemas de numerosos leitores, a queixar-se dum facto lamentável que a maioria das pessoas que trabalham nesta casa, infelizmente, tem, também verificado: a frequência com que, das torneiras jorra água turva, barrenta, por vezes mal cheirosa.

Bem sabemos que as obras citadinas de certa importancia, contendendo com canalizações, trazem sempre consequências aborrecidas: prejuízos e incómodos; mas não haverá maneira de assegurar a pureza da água fornecida em Lisboa — que até agora, devido ao tratamento verdunizador que recebe, era a que maior confiança oferecia ao publico, em todo o País?

Impõe-se o estudo do assunto, bem como as providências que evitem tais percalços para os consumidores.

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Refeições completas, 25$00

DR. MÁRIO ANDRADE

RETOMOU A CLÍNICA

Só FRIGIDAIRE MARCA REGISTADA lhe oferece

...o compressor "Poupa Corrente", bem como outros aperfeiçoamentos exclusivos!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: Homens cercados- EDEN
A minha vida é tua- CONDES

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) A's 21,30 (Adultos) 2.ª semana
INTERMEZZO
c/ Ingrid Bergman e Leslie Howard

EDEN TEL. 20768
HOJE ás 21,30 ESTREIA
HOMENS CERCADOS
(It the juri)
com Biff Elliot e Preston Foster
A's 15,15 e 18,30:
O HOMEM QUE DESTRUIU A ALMA
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos) 2.ª semana
A espectacular produção M. G. M. da temporada 1956-57
A ULTIMA CAÇADA
com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um vibrante romance de amor
UM SÓ DESEJO
O drama de uma rapariga que queria esquecer o passado e ser feliz
com Anne Baxter, Rock Hudson e Julie Adams

AVENIDA TEL. 763080
15,15 (preç. red.) ás 21,30 (Adultos) 2.ª semana
REBECCA
com Laurence Olivier e Joan Fontaine

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
OS SETE GAROTOS
com BOB HOPE

CERRADO TEL 20011
A's 21,30 (18 anos)
SOMOS HOMENS OU QUÊ?
POR DETRÁS DAS GRADES DE UM CONVENTO

ELIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
A ROSA TATUADA
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

ROYAL T. 845037
TENTAÇÃO LOIRA
com Kim Novak
A's 21,15 (18 anos) OS MEUS 6 CRIMINOSOS

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (Adultos)
VAI HAVER SARILHO
com Eddie Constantine
O MANTO DA MORTE

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
ENTRE A NOITE E A MADRUGADA
A CASA A' BEIRA DO RIO

TIVOLI TEL. 50595
RAY MILLAND e JOAN COLLINS no famoso Cinemascope
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)
A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Em 5.ª semana:
O maior êxito do ano
em cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 21,30 Estreia (Adultos)
O dramático romance de amor de um jovem musico.
A MINHA VIDA É TUA
com Patricia Roc e Armando Francioli
A's 15,15 e 18,15 a preç. red. ultimas exibições do grande filme nacional
CAPAS NEGRAS (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15,15-18,15-21,30
(Para 13 anos)
Um conflito exótico, dinamico e dramático!
OIRO VERDE
com Ronald Reagan, Rhonda Fleming e Estilita
Todos os cambiantes da selva tropical em deslumbrante «Technicolor»

TRINDADE Tel. 20000
Epoca de cinema (18 anos)
A's 15.15 e 21,15
Dois êxitos extraordinários
A DANÇA DAS ESTRELAS
Uma comédia-revista, com um elenco de grandes atracções de music-hall
O VINGADOR
em tecnicolor, com Yvonne de Carlo, Sterling Hayden e Zachary Scott

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (13 anos)
Um grande êxito do cinema!
O LAGO DOS SONHOS
um deslumbrante Agfacolor
com KRISTINA SODERBAUN

TERRAÇO CAPITÓLIO
Dois grandes filmes
A's 21,30 (18 anos)
O alucinante espectáculo
Demónios sobre rodas
Tecnicolor com Tony Curtis
22,45
A escultural SOPHIA LOREN no filme
O SIGNO DE VÉNUS
Vittorio de Sica e Raf Vallone
Amanhã
O HOMEM QUE VEIO DE LONGE

CINE ESPLANADA
A's 21,15 (13 anos)
A ESPADA E A ROSA

PORTUGÁLIA
MÁS COMPANHIAS

CASINO ESTORIL
O RIO DAS PENAS
c/ Guy Madison

CONDES
TEL. 22523

Às 21,30: ESTREIA

O dramático romance de amor de um jovem músico

(ADULTOS)

PATRICIA ROC
ARMANDO FRANCIOLI
SÃO OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DE

A MINHA VIDA
E' TUA

O SACRIFICIO SUPREMO DE UMA MULHER QUE PARA SALVAR O MARIDO ARRISCA A PRÓPRIA VIDA
O FILHO ERA A SUA INSPIRAÇÃO... SEM ELE, ESTAVA ABERTO O CAMINHO PARA A MISÉRIA E DEGRADAÇÃO
EXCL. TALMA FILMES

VAN JOHNSON
RUTH ROMAN
JOSEPH COTTEN
JACK CARSON

20th CENTURY FOX

ESTE É O GRANDE ÊXITO DE LISBOA!

5ª SEMANA

O FAMOSO ROMANCE POLICIAL DE GEORGES SIMENON

O FUNDO DA GARRAFA

UM FILME CINEMASCOPE® COR DE LUXE
SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE 4 BANDAS MAGNÉTICAS
PRODUTOR BUDDY ADLER REALIZADOR HENRY HATHAWAY

GRANDES ENCHENTES NO POLITEAMA

Só FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA
lhe oferece
...o prestigio de mais de 20 milhões de frigoríficos vendidos em todo o mundo!

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

30, uma sessão de divulgação cinematográfica com filmes da Shell Portuguesa, dedicada aos agremiados e funcionários da União de Grémios de Logistas de Lisboa, Rua Castilho, 14, com o seguinte programa: «Cinemagazine n.º 16», «Fadário dum caixote» e «A grande ameaça».

—Sob o patrocínio do Turismo Francês, efectua-se na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, amanhã, sábado, pelas 22 horas, mais uma sessão de cinema cultural, desta vez com os filmes «Les Plages», «Beauté de léffort» e «Musieins de la Mine».

As estreias de hoje

No Eden

Titulo — «Homens cercados» *(I, the jury).*
Produção — Americana.
Realizador — Harry Essex.
Argumento — Versão cinematográfica do livro de Mickey Spillane.
Intérpretes — Biff Elliot, Peggie Castle e Preston Foster.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Para adultos.

No Condes

Titulo — «A minha vida é a tua».
Produção — Italiana.
Argumento — O dramático romance de amor de um jovem musico.
Intérpretes — Patricia Roc e Armando Francioli.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Para adultos.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 108 - LISBOA

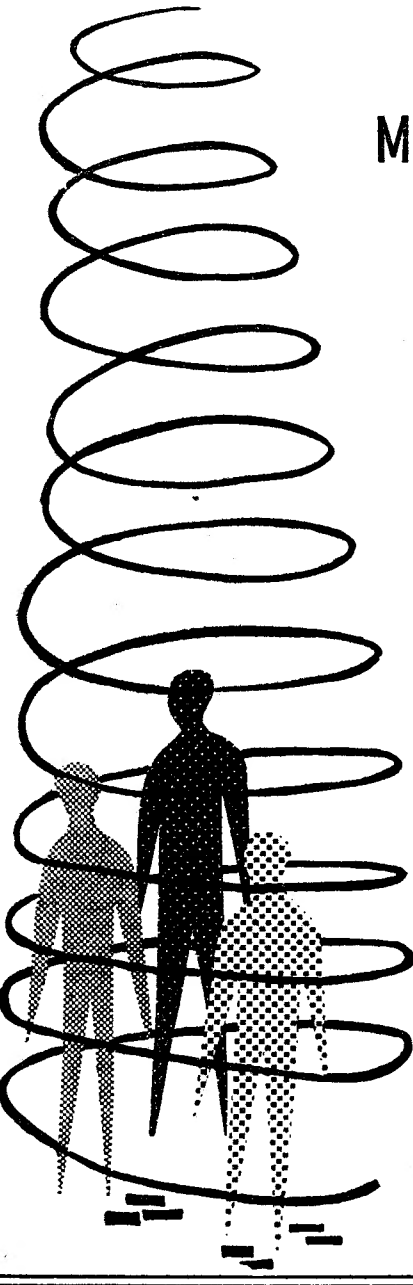
CASINO ESTORIL
no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE nas SALAS e TERRAÇOS
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)
AMANHÃ — NOITE DA MODA

Irene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

HOMENS CERCADOS

(18 ANOS)

«I, THE JURY»



UM FAMOSO LIVRO DE
MICKEY SPILLANE
TRANSPOSTO PARA O CINEMA COM TODO O
mistério
acção
e
suspense

REALIZAÇÃO DE
HARRY ESSEX

INTERPRETAÇÃO DE
BIFF ELLIOT
PEGGIE CASTLE
PRESTON FOSTER

HOJE EM ESTREIA NO
EDEN
«SELECÇÃO POLICIAL»

O ESPECTÁCULO MAIS CÓMICO DO ANO

LAURA

VARIEDADES
TELEF. 26037 — 13 ANOS
às 21,45
PREÇOS POPULARES

DAQUI FALA O VASCO MORTO

VILLARET

UMA PEÇA DE CRIME QUE É UMA GARGALHADA CONSTANTE

ALMA

ÚLTIMA SEMANA
Em virtude desta companhia ter de actuar brevemente no Monumental na «CONSPIRADORA»

Espect. VASCO MORGADO

DESPORTOS

ALVES BARBOSA NA «VOLTA À FRANÇA»

Em nova prova de exame o ciclista da Bairrada ficou aprovado

10.º lugar da classificação depois da etapa contra-relógio

Afinal, não estava ainda definida a classificação do português Alves Barbosa na Volta á França em bicicleta. O corredor do Sangalhos que estava em St. Etienne em 11.º depois de ter saído de Grenobre em 10.º, conseguiu, no difícil contra-relógio a caminho de Lião, sob sol escaldante, subir novamente ao 10.º. E embora esteja numa situação magnifica, já tememos considerá-la definitiva... O bairradino é capaz de tudo! E ainda bem que assim acontece, o que define o seu mérito e prova como foi utilissima a sua competência na grande ronda do ciclismo internacional.

Como em todas as prova de etapas, os concorrentes ao super-famoso «Tour» procuram defender as suas posições e melhorá-las sempre que possível. Se são corredores experientes, fazem-no doseando as suas forças, procurando não as desperdiçar ou sacrificá-las ao triunfo efemero numa etapa. Tenteam as suas possibilidades e adaptam-se, através delas, ao ritmo da prova. Se não são experientes ou se são demasiadamente fogosos, lançam-se em aventuras perniciosas para eles ou para as suas equipas e ou ficam inglòriamente pelo caminho ou situam-se em posições por demais secundárias.

Com Alves Barbosa, apesar de inexperiente, não tem sucedido o que é normal em corredores sem o «calo» da prova, pois toda a sua actuação, a partir de determinado momento, se orientou no sentido de manter um lugar a que chegara contra todas as previsões mais optimistas.

O contra-relógio veio confirmar a classe do sangalhense.

Fez uma boa prova, e, apesar de haver chegado em 21.º lugar, melhorou na tabela da classificação geral. O 10.º posto é que, talvez, seja agora definitivo. Talvez... Porque, na Volta á França, tal como tem vindo a decorrer muitas coisas são susceptiveis de acontecer até final. Pois se já em 1947 o vencedor se encontrou só na ultima tirada!

Os fados parecem indicar que o mesmo poderá suceder em 1956, no «Tour» mais dificil e mais rápido de todos os tempos. Bastará reparar que o «camisola amarela», o regional francês Walkowiak, tem sobre o 2.º classificado, um avanço mínimo, que pode perder de um instante para o outro.

A etapa foi durissima. O calor apertou muito, principalmente para o final, e Alves Barbosa veio a ser um dos concorrentes mais prejudicados. A partida dos corredores fez-se pela ordem inversa da classificação geral, como é norma em provas de etapas, e deste modo o campeão nacional foi dos ultimos a largar. Já então o calor era muitissimo, obrigando os ciclistas a um esforço extraordinário.

O espanhol Bover, pela sua classificação colocado em condições de ser dos primeiros a partir, beneficiou dessa circunstancia e conseguiu realizar uma proeza que, em boa verdade não parecia ao seu alcance. O vento também o ajudou muito, exactamente porque, de entrada, soprava mais forte. Com o maior calor o vento amainou.

Tudo se conjugou, portanto, para tornar mais dificil a tarefa do ciclista da Bairrada, mas o perder 4 m. e 8 s., em 70 quilómetros duros, em ambiente de grande entusiasmo que nem sempre terá sido favorável por circunstancias alheias ao desporto, nada representa. O indispensável era conservar a sua posição excelente e Alves Barbosa fez mais do que isso. Melhorou-a.

Não parece fácil que venha a melhorar mais. O corredor que o antecede tem apreciável vantagem sobre ele. Cerca de 5 minutos, e, pelo contrário, pode recear-se uma descida do Português. O ciclista que o segue está a 1 m. e 13 s. e chama-se Woorting.

No contra-relógio, como se sabe, não há tácticas possíveis. Luta-se contra o tempo e o espaço e só se vence á custa de esforço atlético, de energia e vontade. Não se pode ter um desfalecimento. Não se pode abrandar determinado ritmo, o escolhido pelo corredor para fazer a sua prova.

É o contra-relógio uma das modalidades do ciclismo que melhor define o mérito dos corredores. Aí estão todos em igualdade de circunstancias e o que importa é o valor real de cada um. Pois até neste aspecto deve considerar-se brilhante a presença de Alves Barbosa na Volta á França mais fulgurante, mais veloz, de sempre, corrida á média que excede os 37! E que é uma média simplesmente espantosa, se tivermos na devida conta, como é mister, a dificuldade que o itinerário apresenta, desde a distancia ás tremendas subidas dos Pireneus e dos Alpes.

Alves Barbosa, no contra-relógio, correspondeu á classe que vem patenteando e confirmou, afinal, a sua categoria internacional. 21.º, o que se torna indispensável é verificar que o seu tempo foi muitissimo bom.

Primeiro, os Alpes. Agora, o contra-relógio. Eis duas situações perfeitamente definidas, diferentes, mas que impuseram ao nosso valoroso compatriota uma tarefa de que ele se saiu airosamente. Com inegável brilho.

Vem aí o corredor do Sangalhos.

Espera-se que chegue a Lisboa na quarta-feira, vindo de avião, e já se admite que seja apresentado ao publico num festival a realizar, talvez na sexta-feira, em Alvalade.

Ainda que, até Paris, não faça mais — e isso é, realmente, muito dificil — o bairradino já fez o suficiente para merecer recepção condigna. Preparemo-nos todos para o aguardar como ele exige, pelo brilhante esforço feito em defesa do desporto nacional, na prova mais dura e mais contingente, mas também a que mais glórias produz, de todo o Mundo.

A penúltima etapa é de 237 quilómetros

LYON, 27.—A 21.ª e penultima etapa da Volta á França teve o seu início ás 9 horas e 45, nesta cidade. Responderam ao sinal de partida 90 corredores. O vencedor deverá alcançar Montluçon, a 237 quilómetros, ás 16 horas e dezasseis, o numero de corredores ficou reduzido a 89, quando os médicos proibiram o espanhol Chacon de continuar em virtude da sua furunculose.

O percurso de hoje inclui ainda dois picos, ambos de terceira categoria, a contar para o Grande Prémio da Montanha. São: o Luère, de 700 metros, e o Beaulouis, de 840 metros. De resto, a etapa não oferece grandes dificuldades, com excepção do calor intenso que se tornou a principal preocupação dos contendores. Durante a etapa de ontem, o mercurio chegou a subir além dos trinta á sombra.

Espera-se, porém, que se marquem posições decisivas nesta jornada, tanto na classificação geral como na classificação para o Grande Prémio da Montanha. Na primeira o francês Roger Walkowiak continua com pouco mais de um minuto de diferença sobre o seu companheiro Gilbert Bauvin. A mais ligeira escorregadela poderá provocar uma troca da «camisola amarela». Na segunda, apenas dois pontos separam os três primeiros classificados: Charly Gual, Federico Bahamontes e Valentin Huot.

Os corredores vão pedalar hoje através da parte setentrional do Maciço Central. De Montluçon a Paris são apenas 331 quilómetros.

Os principais pontos do percurso são: o passo Luère (15 kms., 10 horas); Les Halles (38 kms., 10 horas e 38); St. Germanin-Laval (ponto de reabastecimento, 77 kms., 11 horas e 36); Beaulouis (112 kms., 13 horas e 40); Vichy (148 kms, 13 horas e 39); Gannat (posto de reabastecimento, 171 kms., 14 horas e 19) e Lapeyrouse (206 kms., 15 horas e 23).

Os ciclistas «sobreviventes» do «Tour» pernoitam hoje em Montluçon e amanhã entrarão na ultima tirada, que termina em Paris.

Entretanto, os jornais da capital francesa dão relevo especial á vitória do espanhol Miguel Bover na corrida contra relógio de ontem, o que constituiu para todos uma verdadeira surpresa. A equipa espanhola não escondeu o entusiasmo que essa proeza lhe causou.

Le Parisien Libéré» escreve: «Tal pai, tal filho», num artigo acompanhado da fotografia do corredor espanhol. «Miguel Bover foi campeão de Espanha nove vezes, o que constituiu um «record» invencível —continua o mesmo jornal.—É esse «record» que Miguel Bover (Filho), nascido há 27 anos, espera vir a bater um dia».

Segue-se depois um resumo da sua vida de ciclista, com a observação de que Bover projecta disputar o Grande Prémio das Nações, em Setembro, e o campeonato do Mundo, em Agosto.

Por seu lado, «L'Equipe» publica uma entrevista com a nova revelação. «Sinto-me feliz, muito feliz, com esta vitória»—teria declarado Bover, acrescentando que, apesar de tudo, perdeu 200 metros por ter enveredado por um caminho errado durante a corrida.

Depois da Volta, o espanhol tenciona reunir-se á sua noiva em Palma de Maiorca, onde se preparará para as próximas competições. «A caça e as longas caminhadas através das montanhas sempre me põem em forma, fortalecendo-me os musculos»—continuou. A sua segunda paixão (o bilhar) também não será esquecida, ajunta Bover.

Terminando, Miguel Bover teria confessado ao redactor de «L'Equipe»: «Considero esta vitória como o maior êxito da minha carreira». —(A. N. I.).

Funcionário louvado

O agente em serviço no Posto da Polícia Internacional no Aeroporto de Lisboa, Torcato Augusto Correia achou, na via publica, próximo de um banco, a importancia de 50.000$00 que entregou na directoria daquela Polícia. O proprietário daquela importancia, o dr. Gregorio José Ortega Pardo, professor da Universidade de Madrid, acidentalmente em Lisboa, a quem aquele agente devolveu a referida importancia, manifestou-lhe, em termos entusiásticos, o seu reconhecimento pelo honrado gesto. Também o sr. capitão Agostinho Lourenço, director daquela Polícia, louvou em ordem de serviço, o gesto daquele agente.

O ciclista espanhol Gabriel Saura, filho do actual técnico do Sporting, vencedor da corrida de meio-fundo atrás de motos

CICLISMO

Os corredores suiços Kobler e Kubler desiludiram

A reunião de ciclismo em pista que se realizou ontem em Alvalade, atraiu publico em quantidade apreciável, embora se espalhasse pelo enorme recinto em condições de não dar a sensação de muito... É difícil, de resto, encher o imponente Estádio de Alvalade.

A assistência, no entanto, saiu um tanto decepcionada com a actuação dos famosos suíços Kubler e Koblet. Na verdade, os dois corredores helvéticos deram a ideia de não se encontrarem no melhor da sua forma, o que vem confirmar a sua não comparência na Volta á França e noutras competições importantes, onde eram figuras obrigatórias e indispensáveis.

Kubler, de resto, é um corredor a caminho da veterania. Mas Koblet está longe de poder ser assim considerado. A opinião que a sua actuação justifica é de que começa a estar alheado do ciclismo e o transformou numa «máquina» de render dinheiro... Ontem, em Alvalade, limitou-se a cumprir o contrato. Ele e Kubler... E que podem fazer melhor bem o demonstraram em determinada fase da prova á americana, durante a qual anularam fácilmente o avanço que alguns corredores tinham conseguido.

Nessa prova á americana os vencedores foram os espanhois Gabriel Saura e Corrales. Venceram com todo o mérito, arrancando em certa altura e ganhando meia volta de avanço, o qual conservaram práticamente até final. Pouco perderam dessa vantagem substancial. Os suíços pouco fizeram para a anular, dando a ideia de que se limitavam aos «sprintes». Até perto do final estiveram, mesmo assim, em condições de triunfarem. O ultimo é que ditou a vitória dos espanhois, mas seria injusto que eles não vencessem.

Na eliminação internacional Koblet triunfou. Aí deu melhor noção do seu valor tanto como Ferdi Kubler deu mais nitidamente a sensação de estar gasto.

Na perseguição, os dois corredores da Suíça, um dos quais foi campeão mundial nessa especialidade, Koblet, foram vencidos pelo pequeno ciclista do F. C. do Porto, Artur Coelho, ontem o melhor português em Alvalade, brioso, valente, sempre na brecha, merecendo as melhores referências dos dois K. K.

Na corrida de meio fundo atrás de motos venceu o espanhol Gabriel Saura, treinado pelo seu pai, o técnico do Sporting, José Saura. Triunfo excelente, absoluto, não conseguindo Américo Raposo dar, nesta prova de ontem, a ideia de bom corredor que fornecera no festival anterior. Mas ficamos com a certeza de que a classificação dos ciclistas depende essencialmente da adaptação dos seus motociclistas á pista. Neste aspecto, José Saura dominou todos os outros.

Disputaram-se ainda umas provas de amadores. Manuel Lino, do Bombarralense, distinguiu-se. Mas afigura-se-nos que foram corridas a mais da categoria e que não se explorou suficientemente a presença de oito ciclistas estrangeiros.

Também nos parece que as provas á americana começam a fatigar o publico. Precisam de luta para fornecerem algum interesse e essa luta esteve longe de se observar. De modo geral o festival interessou, com a reserva posta á actuação dos suíços.

NÃO TOME UMA DECISÃO
NA COMPRA DE
APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA
ANTES DE VISITAR O
SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS
DA
STANDARD ELECTRICA
RUA AUGUSTA
19
(JUNTO AO ARCO)
FRIGORIFICOS * ASPIRADORES * ENCERADORAS * MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA * FOGÕES * CAFETEIRAS * RADIADORES * TORRADEIRAS * BATEDEIRAS MISTURADORAS * SECADORES * ALMOFADAS * VENTOINHAS * RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES * GRAVADORES DE SOM * AMPLIFICADORES * ALTIFALANTES * LANTERNAS * PILHAS * MAQUINAS DE BARBEAR * FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS
PARA O SEU CONFORTO NO LAR

«BODAS DE OURO» da natação portuguesa

Do Círculo de Antigos Nadadores, assinado pelo sr. Gustavo Pereira de Castro, recebemos a seguinte ofício:

«A comissão executiva do Círculo de Antigos Nadadores, na sua primeira reunião, resolveu manifestar a V. a expressão do muito reconhecimento pelas manifestações de especial carinho com que o conceituado jornal de que V. é digno redactor desportivo acolheu a nossa iniciativa e á qual tem dado tão marcado relevo. E' para nós motivo de orgulho sermos distinguidos de maneira tão notável que só nos vem trazer maior incentivo para continuarmos a trabalhar em benefício do desporto que todos nós, há já longos anos praticámos e que nos tem merecido sempre a maior das atenções e entusiasmo».

VIDA MUNDANA

DR. MÁRIO ANDRADE

Regressou de Londres de visita a vários hospitais da sua especialidade.

DESPORTOS

PORTUGAL-ESPANHA EM NATAÇÃO

Esmagadora vitória espanhola

sobre uma débil selecção nacional

O embate ibérico da natação terminou, para nós, Portugueses, com o mais negro saldo possível — sete provas oficiais, sete derrotas. As hipóteses de uma ou duas vitórias lusas, foram apenas... hipóteses, fugidias miragens. Os Espanhóis ganharam completamente, com superioridade absoluta e personalidade. Não se pense, porém, que o Portugal-Espanha, em natação, não constituiu uma magnífica manifestação desportiva. Foi um espectáculo de invulgar agrado, que nos apresentou um lote de nadadores de autêntica categoria, que os presentes, desportivamente, souberam aplaudir com justiça. Não é pela equipa nacional ter sido esmagadoramente derrotada que a natação deixará de ser sempre um belo desporto, e de contar com o apoio e a sensatez dos seus verdadeiros adeptos.

Parece humano, todavia, que nos sintamos até certo ponto desolados com o total inêxito dos Portugueses numa modalidade desde há longo tempo relacionada com a nossa História e os nossos feitos, que vem colocar uma mancha inapagável na melhor época de sempre do desporto nacional, talvez no ponto de vista de competição pouco grata a «nuestros hermanos»... O Portugal-Espanha, em natação, que reatou uma tradição interrompida em 1948, constitui, sublinhemos, uma bela jornada desportiva. Não há duvida! Mas, em nossa opinião, ao oficializá-lo, tomou-se uma responsabilidade excessivamente arriscada, não apenas pelo desprestígio — referimo-nos á qualidade técnica — como pela perniciosa propaganda em relação a futuras realizações. O contacto internacional com valores superiores é necessário, é recomendável, mas pode (e deve-se) promovê-lo duma forma mais produtiva, trazendo até nós, como já se tem feito, equipas de clube ou nadadores de grande classe, sem dar aos encontros carácter oficial.

Fernando Madeira, mais de meia equipa portuguesa, foi prejudicado por excesso de provas

Uma prova evidente da nossa inferioridade constituiu o facto do campeão português, de categoria internacional, Fernando Madeira, ter sido, neste Portugal-Espanha, um género de *pau para toda a obra*... Na jornada de ontem, Madeira já quase não podia erguer os braços da água devido ao desgaste físico sofrido com a participação em seis (!) provas do programa, havendo, ainda, quem lamentasse a sua ausência nos 400 metros... Desta forma, *esfumou-se* a mais séria hipótese de vitória portuguesa.

Outros factos comprovativos da inaptidão da natação nacional para encontros de selecções, foram: o de nem sequer ter Portugal alinhado segundo nadador nos 200 metros «mariposa», devido á falta do indicado e de respectivo substituto; da exclusão da prova de 1.500 metros, livres, que pertence ao programa internacional; de participação de brucistas que jamais lograram baixar dos 3 minutos em 200 metros, etc. Elucidativo...

Um dos motivos da superioridade espanhola reside, precisamente, na ampla capacidade de selecção. Enquanto em Madrid, por exemplo, há 15 ou 16 piscinas publicas, em Lisboa muito dificil se torna descobrir uma...

Postas estas considerações, inspiradas numa derrota favorecida pelos próprios Portugueses, justo é que passemos a reportar-nos á jornada de ontem, que teve melhor assistência (reflexo do comportamento anterior).

Na prova dos *200 metros, «mariposa»*, recaíam fundadas esperanças duma vitória lusa. Desilusão! Fernando Madeira foi colocado entre Jesus Dominguez e Enrique Granados. Ao tiro de partida, o Português adianta-se e vira primeiro. Na segunda piscina, é alcançado por Granados, que muda a par. No terceiro percurso, a igualdade mantém-se. Madeira passa aos 100 metros em 1 m. 16 s. O publico levanta-se e grita incitamentos. Mas, baldadamente. O Português mostra cansaço na quarta piscina. Na quinta, o seu estoicismo faz equilibrar o duelo, gigantesco. Porém, o ultimo percurso lança a mágoa entre os Portugueses. Madeira já quase não tira os braços da água—acusando o esforço da véspera — e Granados ganha, por cerca de metro e meio. E foram-se as esperanças...

1.°, Enrique Granados (Espanha), 2 m. 40,6 s.; 2.°, Fernando Madeira (Portugal), 2 m. 42,3 s.; 3.°, Jesus Dominguez (Espanha), 2 m. 44 s.

Os *100 metros, costas*, apresentavam outra hipótese de vitória portuguesa, mas... Eduardo Barbeiro foi á frente até aos 33 metros. A segunda viragem é alcançado por Gonzalez, que, deslizando superiormente, e não obstante a tradicional «genica» do Português, completa a prova como vencedor. Ricardo Marques, o grande campeão do futuro, se acaso for bem conduzido, fez o seu melhor de sempre, superiorizando-se ao segundo Espanhol.

1.°, Luiz Gonzalez (E.) 1 m. 12,2 s.; 2.°, Eduardo Barbeiro (P.), 1 m. 13,3 s.; 3.°, Ricardo Marques (P.) 1 m. 14,2 s.; 4.°, Guilherme Sinigaglia (E.) 1 m. 15,4 s.

Os dois mais jovens Portugueses, Avelino (14 anos) e Escaravana (18), alinham para os *400 metros, livres*. O vencedor, Benjumea (os Espanhóis nem necessitaram de Granados...) chegou com 50 metros de avanço sobre os dois Portugueses

1.°, Benjumea (E.) 4 m. 53,3 s.; 2.°, Castiñeira (E.) 5 m. 04,5 s.; 3.°, Escaravana (P.) 5 m. 39 s.; 4.°, Avelino Pereira (P.) 5 m. 39,1 s.

«Record» nacional na estafeta 4X100 metros, estilos

Seguiu-se a estafeta *4×100 metros, estilos*. Os Espanhóis — Gonzalez, Dominguez, Ley e Guerra — venceram de novo, mas o conjunto português—Ricardo Marques, Lindberg, Barbeiro e Madeira — deu excelente réplica, obtendo novo «record» português.

1.°, Espanha, 4 m. 45,8 s.; 2.°, Portugal, 4 m. 51,7 s.

Uma outra estafeta extra—7×33 —constituiu nova vitória para os nossos vizinhos. E ao fim deste VII Portugal-Espanha, a diferença de pontuação cifrava-se em 26 — Espanha, 56; Portugal, 30. Eis o que fica para a história.—*C. F.*

A FESTA ANUAL

do Clube de Tenis de Lisboa

E' já amanhã que, sob o alto patrocínio do sr. conde de Barcelona, se realiza, no Parque Florestal de Monsanto, a festa anual do C. T. L., cujo produto reverte para a campanha de desenvolvimento do ténis entre os jovens Portugueses.

Erico Braga dirigirá a festa que decorrerá no «court» central, transformado num amplo salão, depois de caprichosamente decorado por Fernando Abranches e pelas senhoras da comissão. Shegundo Galarza e a Orquestra Copacabana tocarão alternadamente até de madrugada e uma atracção de grande categoria internacional que se manteve oito meses no cartaz do «Lido», em Paris, tomará parte na festa, destinada a enorme êxito. Tudo se conjuga, pois, para que este baile venha a constituir um dos verdadeiros acontecimentos sociais do ano, mantendo uma tradição que já pertencé á capital e atraindo ao Parque Florestal de Monsanto as melhores famílias portuguesas.

A festa terá características de arraial, havendo um serviço permanente de bufete. O traje é de passeio.

A marcação das mesas faz-se pelo telefone do clube 638073, estando os transportes assegurados por autocarros da Carris, que partirão da Praça Marquês de Pombal, a partir das 21 horas.

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

RIO ● MAR ● CAMPO ● PESCA ● NATAÇÃO ● CAMPISMO
DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA
QUARTOS PARA FINS DE SEMANA
Esplanada-Restaurante RIO-MAR
FOZ-ERICEIRA
TELEF.: ERICEIRA 112 PRAIA DO LIZANDRO PORTUGAL
A 55 minutos de Lisboa Reserve os seus aposentos

A assembleia do Benfica

Sob a presidência do sr. Manuel de Almeida Oliveira reuniu-se ontem a assembleia geral do Benfica. A assembleia aprovou como sócio honorário, a unica distinção que ainda não tinha, o tenente-coronel Ribeiro dos Reis (que se havia demitido de presidente da Mesa), concedendo a «Aguia de prata» ao vice-presidente da assembleia geral e «Aguias de cobre» a outros associados, entre os quais o sr. Gastão Henrique da Silva, secretário-adjunto, que a nossa fotografia mostra no momento de receber a distinção. Hoje continua a assembleia geral do Benfica, das 18 ás 24 horas, para eleição do cargo de presidente da assembleia geral, que recairá no sr. eng.° Augusto Cancela de Abreu

O CAMPEONATO DO SUL DE HÓQUEI EM PATINS

Inesperadamente, o Parede venceu o Campo de Ourique

o qual não converteu 8 «penalties»

O hóquei em patins é modalidade desportiva muito ingrata, porque uma equipa tão depressa se alcandora nos «píncaros da tabela», mirando ao longe os seus adversários, como desce vertiginosamente a ingreme ladeira que trepara deixando-se igualar e, quantas vezes, ultrapassar sem apelo nem agravo dada a proximidade do fim da marcha da competição.

Inspira-nos esta meia duzia de palavras o Campo de Ourique. Até ao termo do segundo terço da prova, o «leader» gozou de vantagem oscilante entre cinco e seis pontos sobre o seu mais directo competidor. Pois, em duas jornadas consecutivas, os ouriquenses viram-se a um só ponto de distancia do subguia, o Oeiras!

Duas derrotas — as primeiras a averbar — sofridas no limitado espaço de 48 horas, trouxeram ao comandante uma intranquilidade que promete durar até 11 de Agosto próximo, data da ultima partida a disputar pelos rapazes do Campo de Ourique.

O revés assinalado ontem na Parede pelo «leader» constituiu surpresa de grande vulto. Os Paredenses, que haviam perdido, na primeira volta por 1-4, ainda não tinham obrigado os «grandes» a deixarem os seus créditos por mãos alheias. Coube a vez ao da vanguarda baquear na péssimamente iluminada pista do Rádio Clube Português, onde as instalações obrigatórias para a Imprensa continuam a primar pela ausencia.

E a verdade é que o desaire do Campo de Ourique só pode ser disfarçado com a circunstancia — de ponderar — de haver convertido apenas uma das nove grandes penalidades assinaladas para si, quando o adversário soube converter os três castigos identicos que lhe foram concedidos. Este fenómeno, embora traduza pouca sorte, não pode significar a causa-base da derrota. Ela terá de se procurar onde está... para se encontrar. E, então, forçoso se torna concluir que um binário de hóquei é preparado para não se quedar por um solitário tento. E foi isso que sucedeu somando o facto, evidentemente, á pouca sorte de não converter os oito «penalties»... Este pormenor não pode omitir-se até porque os dianteiros da Parede não foram mais além, em lances traçados com princípio, meio e fim. No entanto, ainda foi o duo da frente dos triunfadores que «fechou os olhos» ás maiorias oportunidades de golo á vista, sendo de focar aquela que Honório deixou fugir, aos 12 minutos da primeira parte, considerada quase milagrosamente inaproveitada... Evidentemente: golpes quase decisivos também deixaram por sarar os homens de Raul Cartaxo, mas, sem duvida, sem a flagrancia do citado.

Não se infira, entretanto, dos apontamentos deixados para trás, que o êxito dos campeões da segunda divisão foi proveniente de quebra dos primeiros da tabela. Não, não houve quebra dos Lisboetas. Houve, sim, aproveitamento integral por banda dos vencedores da chamada sorte do jogo. E esse aproveitamento, por ter sido observado a tempo, é virtude a realçar. Tomada a rédea da acção, o que se deu quase de início, o Parede sómente consentiu que ela mudasse de mão, durante breves minutos no segundo trecho da partida e que teve culminancia com o segundo golo, obtido por Nazário e que parou com o quarto tento dos visitados.

Depois, o Campo de Ourique lutou, é certo, desesperadamente, mas já sem cérebro, porque o coração tomara completamente o lugar daquele. Não faltou brio aos hóquistas alfacinhas, o que lhes faltou foi o momento psicológico para modificar o cenário. O inverso, com efeito, do que aconteceu aos belos patinadores da Parede, que tiveram, além das virtudes já ditas, a da velocidade embriagadora dos movimentos de um adversário que não se sente, segundo nos pareceu, á vontade ao defrontá-la. Há a distinguir a óptima exibição de Farinha e de Pinto.

* * *

Aos 3 m., Bernardino, de grande penalidade, abriu o activo. Mais três minutos, e Pinto restabeleceu o empate, pela mesma via. Aos 9 m., Honório, com culpa para Bernardino, fez 2-1. Aos 13 m., Pinto, de «penalty» elevou a marca para 3-1. Aos 16, aos 17 e aos 17 e 30 m., Bernardino falhou castigos máximos. Ao intervalo, 3-1.

No recomeço, Nazário obteve o segundo golo para a sua equipa. Mas, aos 6 m. (como na primeira parte) Pinto, de «penalty» fixou o resultado em 4-2. No minuto imediato, Bernardino atirou para fora um castigo máximo. Aos 9 m. Florindo falhou também punição identica. O mesmo tornando a fazer Bernardino, aos 14 e 14 e 30 m. Em reservas, o C. Ourique venceu por 7-3.

Sob a direcção de Artur Dyson, as equipas alinharam:

PAREDE — Farinha, Costeira, Arnaldo, Honório e Pinto.

C. OURIQUE — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário e Barreto.

JOSÉ GRAIS

Cuf, 7—Sintra, 3

Jogo no Barreiro, dirigido por Rui Allen do Vale.

As equipas:

C. U. F. — Carvalho, Francisco Ferreira, Ramiro Simões, Custódio, José António, Almeida e Marques da Silva.

SINTRA — Rodrigues, Raio, Edgar, Pompilio e Faria.

Ao intervalo, 5-1. A defesa do Sintra não é sector para ser batido muitas vezes. Mas, quando, como ontem, o adversário tem a pontaria afinada o facto não custa a assinalar. Com efeito, a C. U. F. venceu com absoluta justiça.

Os tentos dos vencedores foram da autoria de Ramiro Simões, aos 2 m., José António, aos 5, 13, 19 e 21 m.; Marques da Silva, de grande penalidade, aos 16 m. e Custódio, aos 38 m. Os do Sintra foram feitos por Rui Faria, aos 11 e 31 m.; e por Edgar, de grande penalidade, aos 23 m.

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. OURIQUE	14	9	3	2	57-27	35
Oeiras	13	7	4	2	58-47	31
Paço d'Arcos	13	8	1	4	58-42	30
Benfica	13	8	1	4	57-39	30
Sintra	14	7	2	5	57-51	30
C. U. F. ...	14	5	2	7	40-50	26
Cascais	13	4	3	6	34-33	24
Parede	14	4	1	9	35-51	23
Ac. Amadora	13	3	1	9	33-63	20
Mundet	13	3	—	10	25-51	19

O Campeonato prossegue hoje com os seguintes jogos: Cascais-P. Arcos (3-2); Benfica-Mundet (5-2); e Oeiras-Ac. Amadora (5-4). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

OS CORREDORES

mais elegantes...

LIÃO, 27. — Esta noite, no Casino de Charbonnières, o luxemburguês Charly Gaul e o parisiense Nicolas Barone foram respectivamente designados os corredores estrangeiro e francês mais elegantes, entre os que disputam a Volta á França em bicicleta.

Os eleitores — jornalistas e desportistas — tiveram de atender não só á elegancia do estilo em bicicleta, mas á elegancia da indumentária dos corredores «á paisana».

Fornara, Vlayen, Alves Barbosa, Bahamontes, Forestier, Hassenforder, Darrigade, etc., também obtiveram votos. Jean Chabert, o «corredor fantasma», contou 14 sufrágios. — (F. P.).

Tauromaquia

Colhida de Manolo Vazquez

VALENCIA, 27.—Na 4.ª corrida da Feira desta cidade, quando era ovacionado com a «muleta» no seu 1.° touro, foi colhido, ao dar um passe de peito, Manolo Vazquez, sofrendo rotura de vasos com intensa hemorragia e várias contusões pelo corpo.

António Ordoñez que matou os seus dois, mais o ultimo de Manolo Vazquez, esteve regular, e «Litri» cortou três orelhas e saiu em ombros.—(Efe)

No Campo Pequeno

A Empresa do Campo Pequeno prepara duas corridas de touros para o próximo mês de Agosto, uma a 14 e outra a 31, ou 1 de Setembro, estando assegurado para uma delas o concurso de Diamantino Viseu que ali triunfou recentemente.

De ontem para hoje

✱ **A GRANDE BATALHA** — No discurso (a que cabe sem convencionatismo a qualificação de importante) pronunciado ontem pelo sr. dr. F. Cortês Pinto na assembleia da Associação Industrial encontra-se este passo que merece meditação: «Receio muito que o nosso atrazo no plano económico — atrazo que vem de longe, mas só agora, por um conjunto de circunstancias que não cabe nestas palavras enunciar, se revela plenamente — revista formas que mais nos distanciem, porventura de modo irremediável, dos países que seguem na vanguarda. O problema não é, pois, o de acompanhar o ritmo de expansão dos países nossos concorrentes. E' um problema mais grave e de mais difícil solução, pois envolve da nossa parte o esforço de recuperar, sob a pressão dos acontecimentos e lutando contra um pesado acervo de factores desfavoráveis, pelo menos uma parte do nosso atrazo». O problema põe-se, assim, formalmente, em termos que exprimem o que muitos pensam e muitos outros sentem. Como operar a recuperação? Reclama-se um esforço, um esforço enorme, para que se reclama uma certa ousadia. Em duas palavras: equipamento e técnicos. Numa palavra: dinheiro. Noutra palavra: coragem. Um tal esforço de recuperação exige uma mobilização de esforços, vontades e meios que reclamarão grandes sacrifícios — uma verdadeira mobilização. Se ela se pratica e aceita, voluntáriamente e corajosamente, quando se trata de mobilização para a guerra, como não haveria de aceitar-se a medida de sacrifício que se impusesse para ganhar tal batalha, que é verdadeiramente a do futuro do País?

✱ **A IRRIGAÇÃO DO ALENTEJO** — Nas bacias hidrográficas dos rios Mira, Sado, Guadiana e Sorraia estão situadas as zonas dos futuros regadios abrangidos pelo Plano de Rega do Alentejo, que beneficiará um total de 150.000 hectares. São essas zonas que o sr. ministro das Obras Publicas, a partir de hoje e por três dias, vai visitar, em companhia de altos funcionários dos Serviços Hidráulicos, ligados aos estudos em curso. Os ensaios respeitantes ao Plano de Rega decorreram em colaboração com os do Plano de Fomento Agrário.

✱ **OS QUE SE SALVAM E OS QUE SE AFOGAM** — Estava lavando as mãozitas róseas no tanque que lhe parecia imenso. Como foi que caiu? Viu acaso na água a sua imagem invertida, tremendo como um sonho claro. Debruçou-se, fungiu-lhe um pé, e nos seus débeis cinco anos não encontrou força para se firmar e evitar o mergulho. Teria perecido sem remissão, mimosa hortênsia de carne á flor das águas crueis, se a mãe não estivesse tão perto e num grito, num impulso de instinto ferido não se houve precipitado, para logo a puxar com desespero e recolhê-la nos braços, misturando ás gotas de água o sal das suas lágrimas. Foi na Quinta Grande da Damaia que este caso se deu. Maria Manuela Inácia Luís chama-se a pequenita e Lídia de Jesus Guerra a venturosa mãe que conseguiu salvá-la. Recordamos, a propósito, outro gesto bem sucedido de decisão e generosidade, que agora teve a sua consagração (não a recompensa, que essa vem do próprio coração). Trata-se da menina Margarida Valente Roupa, que em 31 de Março ultimo salvou de morrer afogada numa cisterna uma sua companheira de jogos. A corajosa menina foi ontem homenageada no Ginásio Ficalhense. Morreram ontem afogadas 4 pessoas, três delas ao banharem-se: Isidro da Conceição Frazão, em Alcanena; António Joaquim Gonçalves dos Santos, em Melgaço; José Flores Baptista, na Ericeira. Em Oliveira de Azemeis afogou-se num poço Adelino da Silva Carvalho.

✱ **CAMIONETA DENTRO DE CASA** — Em Santarém, deu-se ontem um acidente espectacular. Uma camioneta de carga entrou numa casa, depois de lhe derrubar uma das paredes. O mobiliário de uma das dependências ficou destruído e a locatária — sr.ª D. Laura Rosa de Carvalho — apanhou um dos grandes sustos da sua vida. O motorista — Osvaldo Quaresma — e o seu ajudante — Isidro Alves — sofreram apenas ligeiras escoriações. Ocorreu o sensacional desastre na Travessa dos Velhacos.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Estiveram no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Presidente da Republica os srs. ministro de Portugal no Egipto, engs. Luís de Albuquerque, Couto dos Santos e Duarte Calheiros e Fernando dos Santos. ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência, do Interior e das Obras Publicas. ✱ O sr. ministro da Educação recebeu ontem a direcção do Centro Académico da Democracia Cristã de Coimbra, que pediu o seu interesse para algumas iniciativas suas de carácter assistencial. ✱ Em viagem para Espanha, passou ontem, de avião, por Lisboa o ministro da Justiça do Governo colombiano. ✱ O sr. embaixador da França em Portugal entregou, em Lourenço Marques, as insígnias da Legião de Honra ao sr. comandante militar de Moçambique. ✱ A Norte do Cabo Carvoeiro, encalhou hoje de madrugada o navio «Secil», que, graças ao apoio de um rebocador, foi fácilmente desencalhado. ✱ Também na «Côte d'Azur» um iate português pertencente ao sr. Jorge Almeida de Araujo encalhou nuns rochedos, ao Sul da ilha de Santo Honorato. Os passageiros nada sofreram. ✱ Por despacho do sr. ministro da Educação Nacional, a inscrição no curso de Arquitectura das Escolas de Belas-Artes depende de exame de aptidão, sujeito ás mesmas disposições que regulam os exames de aptidão para ingresso nas Universidades; nos cursos de pintura e escultura, a inscrição depende de uma prova de aptidão a que podem submeter-se os candidatos com o curso geral dos liceus ou com o curso mencionado no n.º 94 do Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial. ✱ Em Arrentela, ficaram feridos 3 homens, por ter embatido num prédio uma camioneta que levava um sinistrado a uma clínica. ✱ Em Sever do Vouga foi mortalmente colhido pela camioneta em que viajava o sr. Alfredo da Silva Pereira, de 27 anos. ✱ No Hospital de Santa Marta, faleceu a menina Maria de Lurdes Afonso Faísca, de 4 anos, que na sua residência, em Ermida (Santiago do Cacém) caiu sobre um fogareiro aceso e sofreu graves queimaduras.

Ardeu trigo no valor de 400 contos numa herdade do Alentejo

EVORA, 27. (Pelo telefone). — Na eira da herdade da Tesoureira, do lavrador sr. José Bernardo Marujo Junior, na freguesia de N.ª Sr.ª de Machede, a cerca de 15 quilómetros de Evora, um grande incendio, originado ontem, ao fim da tarde pela saída de uma faulha do tractor que accionava a debulhadora, devorou todo o cereal ali reunido, constituido por 160 moios de trigo e 50 de aveia. As proporções alarmantes tomadas pelo fogo, fizeram despovoar em parte a população daquela freguesia, mas nem esta primeiro, nem, depois, os bombeiros voluntários locais, com todos os seus efectivos, sob o comando do sr. capitão Emilio Jacinto da Silva Coelho, conseguiram evitar que o incendio, na sua ansia devoradora, viesse a causar prejuizos que rondam a casa dos 400 contos.

Os Bombeiros, que empregaram 56 lances de mangueira, para utilizar a água do rio Degebe, a mais de um quilómetro de distancia, salvaram com esforço, desde as 17 horas de ontem até hoje ás 5 e 30, apenas a debulhadora, o tractor, 75 sacos de trigo e o «Monte» só de madrugada ficou a salvo do perigo eminente do grande braseiro.

Foi este o maior incendio agrícola ainda registado este ano no Alentejo.

O subsecretário da Assistência visitou a Exposição das Actividades de Castelo Branco

COVILHÃ, 27. (Pelo telefone). — O sr. dr. Melo e Castro, subsecretário da Assistencia Social, acompanhado pelo governador civil, dr. José de Carvalho, pelo presidente do município da Covilhã, coronel António Matoso Pereira, e outras entidades, visitou a exposição «30 anos de actividades no distrito de Castelo Branco», no novo edificio dos Paços do Concelho. Centenas de pessoas, não só deste distrito, como de outros, têm visitado e elogiado esta exposição.

A conferência de hoje

pelo dr. Humberto Pelágio na Associação Industrial

Conforme noticiámos, o sr. dr. Humberto Pelágio fará hoje, ás 21 e 30, na Associação Industrial Portuguesa, uma conferência sobre «Condicionamento industrial», na qual tratará de uma série de problemas de actualidade relacionados com o tema que serve de título ao trabalho. Dada a competência excepcional do conferente e a importancia do tema que se propõe versar, esta conferência é aguardada com vivo interesse nas nossas esferas económicas.

A decisão do Egipto e a evol

As tropas egípci as instalações

e Nasser reafirma a sua dis

(Continuação da 1.ª página)

numero de vezes, qpe nunca aceitariamos ser o satélite de uma potência estrangeira. Quanto aos equipamentos das nossas forças armadas, Washington e Londres «fizeram-se mouços» aos nossos pedidos de armas, enquanto Israel recebia fornecimentos das potências ocidentais, manifestamente para armarem o nosso inimigo e manterem a nossa fraqueza militar, a fim de melhor nos subjugarem».

Abordando, por fim, o caso da construção da barragem de Assuan, acusou o Banco Internacional, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha de terem tentado «pilhar a economia egípcia» e disse: «O Banco Internacional ofereceu o seu auxílio nas seguintes condições:

1)—Normalização das relações anglo-egípcias.

2)—Solução rápida do problema da Palestina.

3)—Direito do Banco, de fiscalizar o orçamento egípcio.

4)—Proibição ao Egipto de contrair novas dívidas no estrangeiro, sobretudo junto do bloco soviético.

Além disso, o Banco propôs um acordo de financiamento para a primeira parte dos trabalhos, devendo as seguintes ser conseguidas por meio de acordos que seriam concluidos ulteriormente».—(F. P.).

Os Egipcios temem as consequências do gesto de Nasser

ALEXANDRIA, 27 — Por sobre este porto, os fogos de artifício iluminam o Céu. No porto de guerra, o cruzador britanico «Jamaica», em visita oficial, não toma parte na alegria geral. A sua tripulação foi urgentemente chamada para bordo. O almirante Richmond, comandante da esquadra do Mediterraneo, e os seus oficiais assistiram á tarde, na baía histórica de Aboukir, ás regatas de vela. O almirante regressou a bordo logo que do alto da varanda da Bolsa dos Algodões, o coronel Nasser começou o seu discurso. As colónias estrangeiras e, de uma maneira geral, os meios de negócios egípcios da cidade, mostram-se preocupados, pois temem as consequências económicas do gesto que acaba de pôr fim á Companhia Universal do Canal de Suez.

Todos perguntam quais serão as reacções de Londres, de Washington, da companhias petrolíferas americanas, principais clientes do Canal de Suez e, de uma maneira geral, de todas as grandes nações marítimas directamente interessadas na liberdade de navegação pelo canal.

A companhia, afirma-se, não era apenas um negócio comercial, pois gozava de um estatuto que fazia dela uma espécie de principado autónomo. Até final da sua concessão, cuja data expirava em 1968, as relações da companhia com o Governo egípcio eram regulamentadas por acordos, negociados e concluidos, como entre Estados independentes. A lei egípcia só se aplicava ao canal depois do exame, estudo e discussão entre os representantes do Governo e os da companhia. Além dos acordos internacionais que regulavam as obrigações da empresa para com o tráfego marítimo que devia manter-se em tempo de paz como na guerra, qualquer barco, de qualquer nação, tinha o direito de utilizar os 120 quilómetros do canal que liga o Mediterraneo ao Mar Vermelho.

Ontem, em Alexandria, enquanto a multidão passava em cortejo pelas ruas iluminadas, aclamando o «libertador», numerosos eram os que, no silêncio das suas casas, perguntavam o que seria amanhã o Estatuto do Canal, inteiramente em mãos egípcias. Quem poderá, de futuro, utilizá-lo? Quem garantirá a sua neutralidade? Ao nacionalizar o canal, o Egipto não complicou todos os seus problemas e não teria aberto uma crise cujas consequências não são fáceis de prever?

Em todo o caso, o coronel Nasser, no seu discurso só fez alusão a uma unica vantagem: 35 milhões de libras entrarão, todos os anos nos cofres do Governo egípcio, isto é, o suficiente para pagar a barragem de Assuan, em menos de dez anos.—(France Presse).

Consultas diplomáticas e militares, em Londres

LONDRES, 27. — O primeiro-ministro, que soube da decisão egípcia quando recebia, para jantar, o rei Faiçal, do Iraque, conferenciou, durante a noite, com os seus ministros, os chefes militares e representantes diplomáticos franceses e americanos. Estiveram presentes na reunião do n.º 10 de Downing Street, Jean Chauvel, embaixador francês; Andrew Foster, conselheiro da Embaixada dos Estados Unidos; sir Gerald Templer, chefe do Estado-Maior-General-Imperial; conde Mountbatten, primeiro lord do Mar; marechal do Ar sir Dermot Boyle, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, e o administrador-geral da Companhia do Canal de Suez, Leon Georges Picot.

A reunião durou três horas. George Picot saiu de Dowing Street ás duas horas da manhã, em companhia do embaixador Chauvel, que declarou: «Começou a consulta». Como os jornalistas lhe perguntassem se o coronel Nasser recebera garantias dos Russos para a construção da barragem de Assuan, respondeu: «Não me parece».

As autoridades recusaram-se a fazer quaisquer comentários sobre as possíveis medidas que a Grã-Bretanha tomaria em consequencia da acção egípcia.

Hoje reuniram-se os chefes dos Estados-Maiores das três armas e conferenciaram com o primeiro-ministro, na sua residencia oficial.

Também os altos-comissários dos países da Comunidade Britanica se reuniram com lord Home, ministro para as Relações com a Comunidade, em longa conferencia e tomaram conhecimento do texto das declarações que o primeiro-ministro fez nos Comuns, esta manhã. (R. e F. P.).

Declarações de Eden, na Camara dos Comuns

LONDRES, 27. — O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, afirmou, hoje, na Camara dos Comuns que a decisão do Egipto, de nacionalizar a Companhia do Canal de Suez, sem aviso prévio, violando assim o acordo sobre a concessão, afectava os direitos e os interesses de muitas nações. Acrescentou que o Governo estava em consultas com outros Governos, imediatamente interessados, relativamente á grave situação assim criada; e disse que essas consultas cobririam «os plenos efeitos desta acção arbitrária relativamente ao Canal de Suez e também ás questões mais amplas que levanta».

Afirmou que o Governo tinha estado já em contacto com os Estados Unidos e a França e com outros governos, incluindo os da Comunidade Britanica.

Hugh Gaitskell, chefe da oposição trabalhista, afirmou que «lamentava profundamente» a acção egípcia e pediu ao primeiro-ministro para considerar a possibilidade

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

Travessia do Mediterrâneo

num bote peneumático

CIUDADELA (Minorca), 29. — O «Zodiac», bote pneumático com motor e tripulado por dois franceses, saiu deste porto para a travessia do Mediterraneo, sem escala, aventura classificada pelos técnicos como difícil.

Pelas condições em que será feita a travessia, apenas pelas comunicacões de barcos que cruzam no Mediterraneo, poderá ser conhecida antes da chegada a Cannes. — (Efe).

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
— NA —
FEIRA POPULAR DE LISBOA
O PONTO DE REUNIÃO DAS FAMILIAS DA ÉLITE
QUE ESCOLHERAM O AGRADÁVEL AMBIENTE DO
PARQUE DE PALHAVÃ PARA AS SUAS REUNIÕES
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 1 ESCUDO

JANTAR DE SOCIEDADE NO
RESTAURANTE «PÔR DO SOL»
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO, AO AR LIVRE.
REQUINTADO SERVIÇO A CARGO DO AQUARIO

ução dos problemas do Médio Oriente

as ocuparam
do Canal de Suez
posição de não transigir

...e se bloquearem os saldos em esterlino do Governo egípcio.

O primeiro-ministro disse que não queira dar uma resposta directa a essa questão, além de afirmar que esse ponto «está já no nosso pensamento» e acrescentou que uma reunião especial do Gabinete se realizaria hoje, para tomar decisões sobre certos assuntos, relacionados com o acontecimento.

Antes das declarações do primeiro-ministro, Julian Amery, membro activo de um grupo conservador que se opôs á retirada das tropas britanicas da base do Canal de Suez, asesgurou a Eden que teria «apoio esmagador da opinião pública deste país», em quaisquer passos que decida dar.

A denuncia da acção egípcia por parte de Gaitskell foi recebida com aplausos, tanto das bancadas governamentais como da oposição. O chefe da oposição trabalhista perguntou se o primeiro-ministro tencionava apresentar a questão ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Sir Anthony Eden respondeu: «Preferia não dizer qual a acção que os países interessados desejam intentar, quer seja pr intermédio do Conselho de Segurança, quer pelas vias diplomáticas». Depois, respondendo a uma pergunta dum deputado, informou que o Gabinete ia reunir-se, imediatamente, em conselho, a fim de examinar a questão do Suez.

O capitão Charles Waterhouse, chefe do grupo conservador «rebelde» do Suez, citou uma convenção de 1888 pedindo ás potências contratantes para respeitarem o projecto, instalações, edifícios e oficinas do Canal. Declarou, também, que essa convenção concedia a cada uma das potências contratantes o direito de colocarem dois barcos de guerra nos portos em ambas as extremidades do canal — Port Said e Port Suez.

Reginald Paget (trabalhista) declarou que a acção do Egipto era «uma ameaça de estrangulamento de toda a industria petrolífera da Europa». Afirmou não existirem no Mundo navios-tanques suficientes para transportarem o petróleo de que a Europa necessita, sem utilizarem o Canal de Suez. Comparou a decisão egípcia «á técnica a que nos habituámos nos dias de Hitler».

Clement Davis (leader liberal), associando-se ás palavras de Gaitskell, perguntou a Eden quais eram os países com os quais a Inglaterra já tinha entrado em consulta ou ia consultar. O primeira-ministro respondeu: «Estamos já em contacto com a França e os Estados Unidos. Esta manhã, tomamos contacto com quase todos os países da Comunidade Britanica».

Interrogado sobre «se a Grã-Bretanha continuaria a enviar armas para o Egipto», sir Anthony Eden replicou: «Essa questão está, também, no nosso pensamento. Efectuaremos uma reunião de Gabinete, depois de a Camara adiar os seus trabalhos, a fim de tomarmos decisões sobre alguns destes assuntos. Preferia não fazer mais declarações nesta Camara».

O primeiro-ministro convocou os chefes dos Estados-Maiores das forças armadas para assistirem á reunião de emergencia do Gabinete. — (R. — F. P. — A. N. I.).

Anunciam-se decisões importantes em Paris, Londres e Washington

PARIS, 27. — Depois da declaração de Christian Pineau sobre a nacionalização do Canal de Suez, o secretário-geral do Quai d'Orsay, Louis Joxe, reuniu os seus colaboradores paar estudarem a situação.

O Governo francês está em contacto com o britanico, por intermédio do seu embaixador em Londres.

Hoje, reina grande actividade nos circulos diplomáticos. Foi convocado entretanto um conselho de Gabinete para exame dos resultados das consultas com Londres e Washington.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou um comunicado no qual declara que a decisão unilateral do Governo egípcio afecta os direitos e interesses de numerosos países.

O Governo está em consulta permanente com os outros Governos e estas consultas abrangem todos os problemas levantados pelas decisões arbitrárias do Governo egípcio. O Governo toma todas as disposições para garantir a protecção e o respeito dos cidadãos e dos interesses franceses.

Pineau, convocou, esta manhã, o embaixador do Egipto, para uma conferencia, e manifestou-lhe o protesto da França contra a «arbitrária» decisão tomada pelo Governo egípcio. Anteriormente, o ministro conferenciara com Charles-Roux, do conselho de administração da Companhia do Canal do Suez, e Wormser, director dos Assuntos Económicos do Quai d'Orsay.

Calcula-se que estão para breve decisões importantes, tanto nesta capital como em Londres e Washington.

O presidente do Conselho, Guy Mollet, reuniu-se, esta manhã com Pineau e altas entidades do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de considerar a situação criada pela decisão de Nasser.

Um reunião ministerial sob a presidencia de Mollet, foi convocada, especialmente, para o princípio da tarde. — (F. P. e R.).

Os Egípcios atacam a estátua de Lesseps

PORT SAID, 27. — Multidões de Egípcios atacaram a estátua de Ferdinand De Lesseps, o engenheiro francês que construiu Canal de Suez, pedindo a destruição do monumento, pouco depois de o presidente Nasser ter anunciado a decisão de nacionalizar o Canal. Apareceu a Polícia, para restabelecer a ordem em volta da estátua de bronze, que se ergue á entrada do canal, no lado do Mediterraneo.

Entretanto, foi içada a bandeira egípcia sobre todas as instalações do canal, entre Port Said e Suez. Um comboio de barcos passou, esta manhã, rumo ao Sul, depois de uma demora de 12 horas, motivada pela falta de pilotos. — (R.)

O Governo egípcio tomou conta dos bens da Companhia do Canal do Suez

CAIRO, 27—O Governo anunciou, esta manhã, oficialmente, que já foi concluída a fiscalização dos bens da Companhia do Canal do Suez em todo o Egipto.

Só depois de publicada na «Gazeta Oficial» é que a ordem de confiscação poderá ser considerada como válida, mas o governador do Suez já ontem á noite tomara conta oficialmente, dos bens da companhia naquela zona. Os respectivos documentos de transferência das propriedades da companhia para a posse do Governo foram assinados pelo general Mahmoud Talaat e pelo representante da Companhia, Conique.

A comissão egípcia que assume a direcção do Canal de Suez é presidida pelo dr. Hilmi Bahvat Badaui, ex-ministro do Comércio e da Industria e membro do conselho de administração da companhia. O seu adjunto, administrador-delegado, é o eng.º Mamude Yunes, que, ontem, tomou posse dos escritórios da empresa, em Ismailia, acompanhado por um grupo de oficiais e técnicos. Antes tiveram uma conferência, de várias horas, com o ministro do Comércio Abu Nosseir, na qual assentaram na operação em todos os seus pormenores.

Em Porto Said o tráfego dos navios tem sido normal — segundo informações de fonte autorizada. Os membros da comissão egípcia conferenciaram com alguns chefes de serviço, pedindo-lhes que assegurem o trabalho regular, como se nada se tivesse passado. Não tinham sido ocupados militarmente os escritórios, nem em Ismailia, nem em Porto Said, nem em Suez. Havia apenas simples vigilancia, por parte dos representantes do Governo egípcio, cuja instalação nos escritórios está a ser preparada.— (A. N. I. e F. P.).

Foram ocupadas militarmente as instalações do Canal

PARIS, 27. — Um representante da Companhia do Canal do Suez declarou, hoje, que as tropas egipcias ocuparam já as instalações do Canal e não autorizam que os funcionários superiores da companhia comuniquem com a sede em Paris.

«Estamos completamente isolados do Egipto. Não podemos estabelecer quaisquer comunicações, nem pelo telégrafo, nem pelo telefone» — declarou o referido representante e acrescentou que o presidente e os directores da companhia se mantinham em permanente reunião, para conferencias de emergencia.

Recusando-se a declarar quais as medidas que seriam tomadas, o mesmo representante afirmou: «O problema já passou para o campo politico e tem repercussões politicas». — (A. N. I.).

Nasser adiará a visita à Rússia?

CAIRO, 27. — E' possível que a viagem do presidente Nasser á U. R. S. S. seja adiada. Com efeito, anunciou-se, hoje, que foram feitas alterações importantes no programa daquela visita. O chefe de Estado não partirá do Egipto em 13 de Agosto, como se previa, mas uns dias mais tarde.

Julga-se, nos círculos competentes, que as reacções internacionais á nacionalização do Canal de Suez poderão demorar ainda mais a visita de Nasser á U. R. S. S. — (F. P.).

Uma declaração de Nasser

CAIRO, 27. — O coronel Nasser anunciou que o Governo egípcio não permitirá que qualquer organismo internacional intervenha na nacionalização do Canal do Suez.— (A. N. I.).

Baixa total de valores petrolíferos

LONDRES, 27. — Na Bolsa de Títulos, deu-se uma baixa que abrange, principalmente, os papeis das companhias de petróleos do Médio Oriente. Quase não há movimento.

A baixa total dos valores petrolíferos atinge o total de 55 milhões de libras. — (F. P.).

*

LONDRES, 27. — A Companhia do Canal de Suez avisou num comunicado, todos os bancos estrangeiros para não receberem ordens do Governo egíncio interessando os valores daquela companhia. — (F. P.).

SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL

UM VINHO • UMA MARCA • UM

José Maria da Fonseca Succr

LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

Caiu da camioneta
e foi encontrado morto

ALIJÓ, 27 — Quando, ontem á noite, chegou a Cheires uma camioneta com pipas, o motorista deu pela falta de António Feliciano Coelho, solteiro, que vinha sobre a carga e que, possivelmente, terá adormecido, pois foi encontrado na estrada já moribundo. Conduzido ao hospital, faleceu pouco depois de ali dar entrada. O motorista da camioneta, Hernani Lima Monteiro, deu conhecimento do caso ás autoridades.

DIPLOMATAS

Regressaram, de Genebra, o sr. Beat de Fischer, ministro da Suíça, em Portugal; e de Haia, o sr. dr. Van Kleffens, ministro da Holanda.

A Volta à França
Alves Barbosa defende e mantém a sua posição

LYON, 27—Detto foi o primeiro ciclista a passar, ás 10 e 20, por La Luère, a 16 quilómetros desta cidade. Pouco depois, Walkowiak efectuou uma fuga e ultrapassou os restantes corredores até assumir a direcção do grupo, passando nesta formação por Sainte-Foix-l'Argentière, a 33 quilómetros de Lyon, ás 10 e 55.

Em Les Halles, a 38 quilómetros de Lyon, e que constitui o segundo ponto principal do percurso, era comandado por Hassenforder, o «camisola amarela» foi alcançado por Alves Barbosa, Hassenforder e Close. O grupo passou a comandar o pelotão através dos próximos quilómetros. A passagem por Les Halles efectuou-se ás 11 horas e cinco. —(A. N. I. e F. P.).

A marcha da corrida

LYON, 27 — Em Saint-Germain-Laval, a 77 quilómetros desta cidade — que é considerado o terceiro ponto principal da etapa, onde estava instalado um posto de reabastecimento, Hassenforder seguia na frente com um avanço de dois minutos sobre o pelotão conduzido por Walkowiak; e com 27 minutos de atraso sobre a hora prevista. O tempo ainda está hoje mais quente do que ontem.—(A. N. I. e F. P.).

Gaul ganhou o grande prémio da montanha

CUSSET, 27.—Charly Gaul ganhou o grande prémio da montanha, no valor de 500 mil francos, que já ganhara o ano passado. Bahamontes vencedor em 1954, classificou-se em 2.º lugar. Huot em 3.º, depois da passagem dos Luère e Beaulouis, incluidos na tirada de hoje, ultima a contar para a atribuição do trofeu respectivo.

*

SAINT-JUST-EN-CHEVALET, 27. —No controle volante local, a 95 kms. do inicio da partida, Hassenforder continuava á cabeça, precedendo de perto de 2 minutos, um pequeno grupo de corredores, enquanto o grosso do pelotão, conduzido por Walkowiak seguia a 6 minutos de distancia.—(F. P. e A. N. I.).

Hassenforder provável vencedor da etapa

VICHY, 27.—Depois de percorridos 148 kms., Hassenforder segue na vanguarda com 15 m. e 20 s., de avanço sobre o primeiro pelotão, de que faz parte Alves Barbosa, presumindo-se, deste modo, que esteja encontrado o vencedor da etapa de hoje.—(A. N. I.).

O avanço de Hassenforder

GANNAT, 27. — Com 170 kms. já percorridos, Hassenforder aumentara para dezanove minutos o seu avanço sobre o pelotão. A corrida está a fazer-se sob uma temperatura de 34º á sombra. — (A. N. I.).

*

BOSSES, 27. — Com 194 kms. andados, Hassenforder tinha treze minutos de avanço sobre o espanhol Botella e catarze minutos e meio sobre o pelotão. — (A. N. I.).

O vencedor da etapa

MONTLUÇON, 27. — Hassenforder, da equipa regional do Oeste da França, ganhou a 21.ª etapa da Volta á França, chegando isolado á meta com 7 h. 4 m. e 23 s., Walkowiak conserva a «camisola amarela». Alves Barbosa cortou a meta incluido num pelotão de 13 corredores, que chegou com sete minutos de atraso sobre o vencedor. O corredor português mantém o seu lugar na classificação geral. — — (A. N. I. e F. P.).

Revolta na Polónia — (17)

As dificuldades que a Polónia atravessa, e de que o episódio de Poznan foi um sintoma inequívoco, são de vária ordem—políticas, económicas, ideológicas, sociais. Os dirigentes e a população não ignoram que só com o auxilio da U. R. S. S. é possivel removê-las ou atenuar a sua actual virulência. As dificuldades politicas resultam da incompatibilidade irredutivel dos Polacos com a Alemanha, mais notória nas provincias ocidentais, entre as quais a Poznania.

Nos territórios incorporados — Pomerania, Pomerelia, Silesia—a colonização agrícola não deu os resultados que se esperavam e os Polacos que tomaram conta das terras abandonadas pelos Alemães não se fixaram nelas definitivamente. A densidade de população nesses territórios é de 60 habitantes por quilómetro quadrado, em contraste com a Alemanha Oriental de 159, e da Alemanha Ocidental, de 200 habitantes. O deperecimento das explorações agrícolas locais contribui para o agravamento da situação geral.

A possibilidade de uma revisão da fronteira Oder-Neisse, ou pelo menos do regresso dos antigos proprietários ou de alemães do Báltico, constitui, no jogo soviético, um trunfo valioso e sempre presente no espirito da população polaca como uma ameaça latente. Por outro lado, a eventualidade de um empréstimo soviético á Polónia, é de momento, o unico remédio para a situação financeira que o país atravessa.

«A ideia, escreve o correspondente do «Monde» em Varsóvia, Philipe Ben, de um apelo á União Soviética para conseguir desta uma ajuda imediata, capaz de salvar a economia do país de uma catástrofe, está a ser encarada e consta mesmo que o apelo já foi feito. Os Russos, tal é a opinião predominante na capital polaca, estão moralmente obrigados a prestar essa ajuda visto que a crise económica em que a Polónia se debate resultou da necessidade de durante oito anos, copiar o modelo soviético e generalizar a aplicação dos seus métodos».

Em 1953, depois dos tumultos na zona oriental de Berlim, a União Soviética fez á Alemanha Oriental um empréstimo que permitiu aos dirigentes comunistas conjurarem a revolta da população e prepararem a evolução do país no sentido de um entendimento mais estreito com Moscovo. Os Polacos esperam que lhes seja aplicado o mesmo tratamento. Além de um empréstimo a longo prazo a Polónia precisa de créditos imediatos para ocorrer ás necessidades urgentes da população, especialmente no capitulo alimentar. Esses créditos segundo o «Express», não devem ser inferiores a trinta milhões de dólares.

Em resumo: o degelo ideológico, a reforma politica com o regresso ao Poder dos eliminados de há oito anos, devem ser acompanhados de garantias políticas e de um auxilio económico que evitem a reedição dos tumultos de Poznan. O significado destes não deve ser exagerado em termos de lhe emprestar o carácter genérico que alguns lhe atribuem, nem minizado de maneira a ocultar as reais dificuldades que a sua eclosão revelou.

PRATAS, OURO

JOIAS E RELÓGIOS

Ao preço do custo, por motivo de obras, até ao fim de Julho

OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA

RUA BARROS QUEIRÓS, 48

DE LUTO

Dr. Adriano Burguete

No cemitério de Benfica, ficou hoje sepultado o sr. dr. Adriano Porfírio Gar eiro Burguete, distinta figura da nossa Medicina e, por muitas circunstancias do seu espírito, verdadeiramente estimável. Tinha o ilustre médico 84 anos, pois nascera, em 1872, na linda vila de Constancia que tanto havia de amar e honrar com a sua actividade de médico e de investigador. Vindo de uma geração de notáveis, ele próprio marcou uma posição de grande relevo na sociedade portuguesa. Ainda há dois anos, Lisboa tinha no dr. Adriano Burguete um exemplo vivo de desportivismo. Andadeiro incansável, mesmo em Fevereiro, acorria a alguma praia próxima, a pôr á prova as suas grandes qualidades de nadador. A sua admirável memória evocava os tempos agitados de Coimbra e da revolução do 31 de Janeiro a que ficara ligado, não por afinidades políticas, mas pela estima que o unia a algumas das figuras dominantes da época. Católico liberal, apesar das suas experiências dentro da Monarquia, não fez política e foi amigo sincero e leal de algumas das grandes figuras republicanas. Entre estas, Afonso Costa e António José de Almeida, que foram seus condiscipulos, em Coimbra, conjuntamente abandonada, por ocasião do célebre decreto assinado por Dias Ferreira, contrário á ética académica.

Os serviços médico-sociais ficaram a dever-lhe enormes contribuições, como assistente e director dos serviços de clínica e do aparelho digestivo nos Hospitais Civis, onde fundou, após largo estágio pelos melhores centros da sua especialidade — a gastroenterologia — da França e da Alemanha, uma clínica de doenças do aparelho digestivo; como regente de um curso da sua especialidade; como médico do Exército que serviu, durante a Grande Guerra; como director do hospital improvisado das Trinas, por ocasião da pneumónica, onde desenvolveu uma acção generosa e abnegada; como médico dos hospitais da Idanha e do Telhal; como médico inspector do Montepio Comercial de Lisboa; como médico municipal e como delegado de saude; como médico de policlínicas; como médico dos pobres, enfim, que amava e protegia carinhosamente, cuidando-os com proficiência, pois foi, de facto, um médico de enorme merecimento e competência.

Namorado da sua terra, o dr. Adriano Burguete estudou os fundamentos da sua história e provou que ali estivera Camões, num dos seus desterros por amor, tentando em vão que a sua casa quinhentista que é hoje pasto das ruínas, fosse restaurada e considerada monumento nacional.

O «Diário de Lisboa» ficou a dever preciosas informações ao ilustre finado, que contava entre os seus amigos devotados.

Era pai das sr.as D. Maria Gabriela Burguete Saboia e D. Fernanda Burguete Mendes Lopes e dos srs. Eurico Burguete e Ernesto João Burguete, a quem, bem como á restante família enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Menino João Manuel China de Morais

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério de Benfica, o enterro do menino João Manuel China de Morais, filho do sr. Silvino Rodrigues de Morais e da sr.ª D. Ofélia Cristóvão China de Morais e neto do conhecido garagista e proprietário sr. João Cristóvão China. A desditosa criança fora colhida por uma motocicleta, no passado sábado, junto á residência de sua família.

Fernando Duarte da Silva Pereira Caló

Com 17 anos, faleceu, nas Oficinas de São José, onde era considerado um dos melhores alunos, gozando da estima e da admiração de mestres e condiscipulos, pelas suas qualidades extraordinárias, pela sua actividade e pela sua dedicação á memória e ao exemplo de S. Domingos Sávio, Fernando Duarte da Silva Pereira Caló, natural de Setubal, filho de Salvador Machado Caló e de Maria José da Silva Pereira Caló.

Fez os seus estudos elementares em S. Julião do Tojal. Com 7 anos, entrou para a Escola Técnica Salesiana do Estoril, onde fez a instrução primária e o exame de admissão. Fez parte da Sociedade da Alegria de S. Domingos Sávio; e, entrando para as Oficinas de São José, frequentou o curso industrial, como aluno tipógrafo compositor. Procurando sempre imitar a vida e a acção de S. Domingos Sávio, foi escolhido, pelos superiores, e com gosto dos seus condiscipulos, dirigente de várias companhias e da Juventude Operária Católica daquele colégio. Foi-se progressivamente aperfeiçoando, dirigido pelo seu confessor e pelos seus superiores.

Os seus diários espirituais são exemplares, demonstrando que tinha um espírito de sacrifício e são ideias que o indicavam para modelo de rapazes.

A sua morte impressionou profundamente todos os salesianos das Oficinas de São José, onde hoje foi celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas. Amanhã, ás 10 horas, haverá solenes exéquias, seguidas de funeral, para o cemitério dos Prazeres, ás 11 horas.

Companhia Nacional de Navegação

N/M «S. TOMÉ»

Saída em 11 de Agosto

escalando préviamente Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

RECEBE PASSAGEIROS CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

VAPOR «SOFALA»

Saída em 18 de Agosto

escalando préviamente Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo. (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

PAQUETE «INDIA»

Saída em 20 de Agosto

escalando préviamente Leixões, para: Las Palmas, S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes.

RECEBE PASSAGEIROS CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «MOÇAMBIQUE»

Saída em 24 de Agosto

para: Funchal, Luanda, Lobito, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

—o-o-o—

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

—o-o-o—

LISBOA — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs.: 23021 a 23026
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs.: 22438 e 22439

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/8
(Via Leixões)
Carrega para Bissau em 7 e para Cabo Verde a 8 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/8
(Via Leixões e Funchal)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOCAMEDES**

N/M «ANDULO» em 2/8
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 30 de Julho a 1 de Agosto
Carga frigorifica no dia 2 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 8/8
Carrega em Lisboa nos dias 4 a 6 de Agosto
Carga frigorifica no dia 7 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Para: **LUANDA, LOBITO**

N/M «ALFREDO DA SILVA em 12/8
Carrega em Lisboa de 9 a 11 de Agosto
Não recebe passageiros para o Sul

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOCAMEDES**

N/M «BRAGA»
A' carga em Lisboa sómente para Matadi em 2 de Agosto
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «ALCOBAÇA»
De 6 a 17 de Agosto e em Lisboa sómente para Matadi em 23 de Agosto

N/M «BORBA»
De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»
De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sómente para Matadi em 4 de Outubro

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

A' carga nos portos de Angola
N/M «ALENQUER»
De 31 de Julho a 15 de Agosto
N/M «BRAGA»
De 22 de Agosto a 5 de Setembro
N/M «ALCOBAÇA»
De 12 a 26 de Setembro
N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

Chamamos à atenção dos srs passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

António Ferreira

Comandante do vapor «LUABO»

Missa e agradecimento

Mariana Bailão Ferreira participa que amanhã dia 28, pelas 11 horas, na Igreja da Madalena será rezada missa pelo eterno descanso de seu saudoso marido, Comandante do vapor «LUABO» naufragado na Costa de Moçambique.

Agradece a todas as pessoas que têm manifestado o seu pezar, e que mais uma vez se dignem comparecer neste piedoso acto.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O INDIGENTE

Texto integral do conto de **Guy de Maupassant**

TINHA conhecido melhores dias, não obstante a sua miséria e a sua enfermidade. Mas, aos 15 anos, na estrada de Varville, um carro passara e cortara-lhe as duas pernas. A partir de então, mendigava pelos caminhos que levavam ás quintas, baloiçando-se nas muletas que lhe faziam levantar os ombros quase á altura das orelhas. Parecia que a cabeça se enterrava entre duas montanhas. Encontrado, numa fossa, pelo cura de Billettes, na véspera de finados, e por esse motivo baptizado com o nome de Nicolas Toussaint, fora criado, por caridade, estranho a qualquer espécie de instrução, ficando assim estropiado, numa tarde em que bebera alguns copos de aguardente, oferecidos pelo padeiro da aldeia. Não chegara a conhecer ofício e só aprendera a estender a mão á caridade.

Outrora, a baronesa d'Avary autorizava-o a dormir numa espécie de ninho de palha, ao lado das capoeiras. Então, tinha a certeza de que, se sentisse uma grande fome, sempre encontraria, nas cozinhas, um bocado de pão e um copo de cidra. A baronesa, porém, morrera. E na aldeia conheciam-no demasiado. Estavam cansados de há 40 anos o ver passear, de lugar em lugar o seu corpo disforme. Todavia, o coxo não se queria afastar porque, sobre a terra, conhecia apenas aquele canto, estes três ou quatro lugarejos, onde havia decorrido a sua vida miserável. Tinha posto fronteiras á sua mendicidade e jamais teria passado os limites que se havia acostumado a não franquear.

Ignorava se o Mundo se estendia para lá das árvores que bordejavam a sua vida. Não o perguntava a si próprio. E quando os camponeses cansados de o reencontrar sempre á beira dos campos, ou ao longo das fossas, lhe gritavam «por que não vais ás outras aldeias, em lugar de andares por aqui de muletas?», o pobre não respondia, distanciava-se cheio de um medo vago do desconhecido, de um medo de pobre que teme confusamente, mil coisas, os novos rostos, as novas aldeias, as injurias, os olhares supeitosos, as pessoas que não conhecia, e os «gendarmes» que vão, dois a dois, pelas estradas e que o faziam esconder-se, por instinto, nas moitas de espinheiros ou atrás dos montes de pedras. Quando os reconhecia ao longe, brilhando sob o Sol, encontrava, de repente, uma agilidade singular, uma agilidade de monstro para ganhar um esconderijo qualquer. Deitando-se abaixo das muletas, deixava-se cair, como se fosse um trapo, rolava-se como se fosse um novelo, fazia-se pequenino, invisível, espalmado como se fosse uma lebre perseguida, confundindo os seus andrajos com a terra suja.

Todavia, nunca tivera quaisquer assuntos a regular com eles. Mas trazia aquele medo no sangue, como se tivesse recebido este temor e este ardil de seus pais desconhecidos.

Não tinha refugio, não tinha tecto, cabana, abrigo. Dormia em qualquer parte, no Verão e, no Inverno, deslizava debaixo da telha das granjas ou nos estábulos, com destreza notável. Depois, desaparecia, antes que tivessem notado a sua presença, porque conhecia os buracos por onde devia penetrar nas casas; com o manejo das muletas, que lhe haviam dado uns braços vigorosos, trepava só com a força dos punhos, até aos celeiros de forragens, onde ficava ás vezes quatro ou cinco dias sem se mexer, se acaso, na sua digressão pelas quintas, tinha conseguido provisões para tanto.

Vivia como os animais das florestas no meio dos homens, sem conhecer nem amar alguém, não provocando, nos camponeses, senão uma espécie de desprezo indiferente e de hostilidade resignada.

Tinham-no alcunhado de «Cloche», porque se balançava, entre as suas duas muletas de madeira, tal e qual como se fosse um sino, suspenso entre dois postes.

Havia dois meses que não comia, porque ninguém lhe dava nada e gritavam-lhe, das portas:

—Vai-te, ainda não há três dias que te dei um bocado de pão!

Girava sobre as muletas e ia á casa vizinha, onde o recebiam da mesma maneira. As mulheres diziam de uma porta para a outra:

—A verdade é que não se pode sustentar este aleijado a vida inteira.

Todavia, este aleijado tinha necessidade de comer todos os dias.

Tinha percorrido Saint-Hilaire, Varsille e Billettes, sem recolher um cêntimo ou uma côdea velha. Só tinha uma esperança, Tournolles. Mas tinha de fazer duas léguas de estrada e sentia-se cansado, com a barriga tão vazia como a algibeira.

Pôs-se, portanto, em marcha. Era em Dezembro, um vento frio corria sobre os campos e assobiava nos ramos desnudos das árvores. O estropiado seguia lentamente, num esforço penoso. De tempos a tempos, descansava. A fome perturbava-o confusamente e tinha apenas uma ideia: «comer».

Durante três horas, percorreu o longo caminho. Depois avistou as árvores da aldeia e apressou a marcha. Mas o primeiro camponês que encontrou e a quem pediu esmola, respondeu-lhe:

—Ai voltas outra vez! Querem ver que não nos vemos livres de ti?

E «Cloche» afastou-se. De porta em porta, ia e mandavam-no embora, sem lhe dar nada. Depois, começou a percorrer as quintas, deambulando nas terras empapadas de chuva, sem encontrar agasalho ou compaixão. Foi então que se dispôs a deixar-se cair no canto de uma cova no pátio de mestre Chiquet. Deixou-se ficar assim imóvel, torturado de fome, mas demasiado embrutecido, para penetrar sua insondável miséria. Todavia, parecia esperar, embora não soubesse o quê, com esta vaga esperança que perdura em nós. Um bando de galinhas negras passava, procurando alimentar-se da terra que alimenta todos os seres. Picavam, com o bico, um grão ou um insecto invisível e «Cloche» olhava-os sem pensar. Depois, antes de pensar com a cabeça, pensou com o estomago que uma destas galinhas, assadas, seria boa para comer. A sensação de que ia cometer um crime não o deteve. Tomou uma pedra, arremessou-a e uma galinha caiu perto de si. O animal tombou, agitando as asas, as outras fugiram e «Cloche» alcandorando-se de novo nas muletas começou a andar, para se apossar da sua caça, com movimentos parecidos aos das galinhas.

Quando agarrava no pequeno corpo negro tinto de sangue, na cabeça, um soco terrível nas costas, obrigou-o a largar as muletas e fê-lo rolar dez passos adiante.

Mestre Chiquet, desesperado, precipitou-se, malhando-o de pancada, como só o sabe fazer um camponês que se sente roubado, á força de punhos e joelhos.

A gente da quinta chegava, entretanto, tomando o partido do amo. Depois, quando se cansaram de bater no mendigo, fecharam-no na arrecadação da lenha, enquanto iam buscar os gendarmes.

«Cloche» deixou-se ficar no chão. Continuava a ter apenas a consciencia da foma. Caiu a tarde, passou a noite e perto do meio dia seguinte, os gendarmes apareceram e abriram a porta com precaução, porque mestre Chiquet dissera que fora atacado pelo ladrão e que fora com dificuldade que dele se defendera.

O gendarme gritou:

—Vamos, de pé!

Mas «Cloche» não podia levantar-se; fez menção de se erguer, apoiando-se nas muletas e caiu. Julgaram que era manha do malfeitor e os dois homens armados pegaram-lhe com os pulsos fortes e obrigaram-no a erguer-se nas muletas.

O medo, aquele medo que dá forças, o medo da caça diante do caçador e do rato diante do gato, deu-lhe forças para se aguentar.

—A caminho! — disse o gendarme.

Ele caminhava. As mulheres estenderam-lhe os punhos, fechados, os homens injuriavam-no; finalmente, prendiam-no!

«Cloche» continuava a andar entre os dois guardas. Teve ainda forças para se aguentar até ao anoitecer embrutecido demais para compreender. Aqueles que o viam passar, na estrada, detinham-se a olhá-lo e comentavam:

—Este patife deste ladrão!

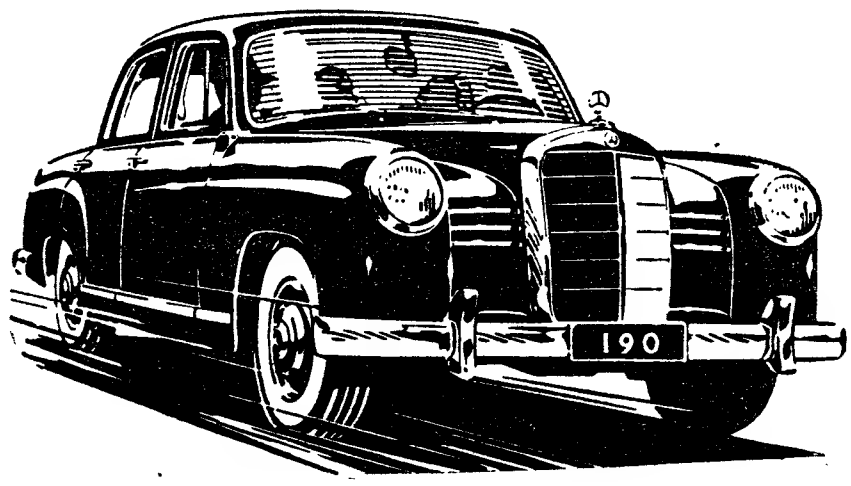
Já de noite, levaram-no ao chefe dos guardas do cantão «Cloche» nunca tinha estado ali, não sabia, mesmo, o que estava a passar-se nem o que podia sobrevir. Todas estas coisas terríveis, imprevistas, estes rostos e estas casas novas o consternavam. Não pronunciou uma palavra, nada tendo a dizer, porque nada compreendia. Depois de tantos anos de silencio quase entregue a si próprio, quase desaprendera de falar. Meteram-no na prisão da terra. Os gendarmes não pensaram que podia ter necessidade de comer e deixaram-no ali para o dia seguinte. Mas, quando foram para o interrogar, de manhãzinha cedo, encontraram-no morto no chão.

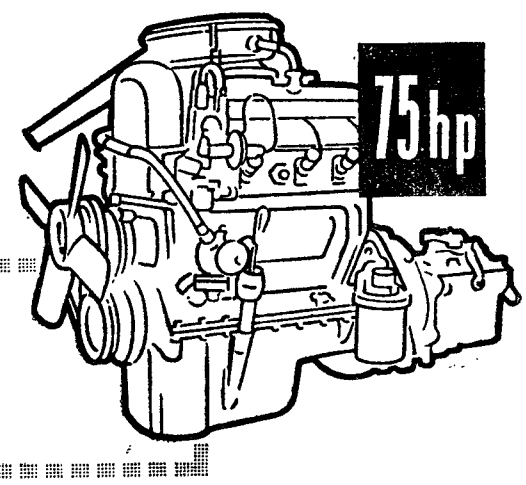
Que surpresa!

o novo

MERCEDES-BENZ

sedan 190





- Velocidade máxima 140 km/hora
- Consumo 9 l/100 km

POTENTE MOTOR DE 4 CILINDROS COM ÁRVORE DE CAMES E VÁLVULAS NA CABEÇA

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

Um ciclo de conferências do Orfeão Tomás Alcaide

ESTREMOZ, 26. — O Orfeão Tomaz Alcaide deu início, no salão nobre da Camara Municipal, a um ciclo de conferencias, sobre temas literários e históricos. A' sessão inaugural, assistiu numerosa e selecta assistencia, estando na mesa o sr. major Ciríaco, presidente do Município, ladeado por directores do organismo promotor. Foi conferente, a convite do Orfeão, o publicista Albino Lapa, despertando vivo interesse o seu trabalho, subordinado ao título «A Rainha Santa e Maria Lara, a Peregrina do Século XVII». Apresentou o orador o sr. dr. Joaquim Rodrigues Pereira que se referiu também, em termos elogiosos, áquela iniciativa de carácter cultural. Encerrou a sessão o sr. major Ciríaco, com palavras de felicitação para o Orfeão e o orador.

BOMBEIROS

Voluntários de Penafiel

PENAFIEL, 26 — A corporação de bombeiros voluntários local comemora no próximo dia 5 de Agosto as suas bodas de diamante. Além de uma sessão solene, haverá missa por alma dos bombeiros e benfeitores falecidos, romagem ao tumulo do fundador e primeiro comandante da corporação, Simão Julio da Mota Barbosa; bênção de uma automaca e de um pronto-socorro, desfile de corporações e merenda. As solenidades, ás quais assistirão muitas entidades oficiais, serão abrilhantadas por uma banda de musica.

Mocidade Portuguesa

Bolsa de estudo para filiados

Na delegação provincial da Estremadura, na Palácio da Independência, continuam patentes as condições de concessões de bolsas de estudo, para frequência de estabelecimentos de ensino particular a filiados da M. P. que de tal careçam. O prazo de entrega da documentação necessária para o efeito, termina em 10 de Agosto próximo.

Nas restantes alas da divisão, as subdelegações regionais da M. P. prestam, igualmente, todos os esclarecimentos sobre o assunto.

«30 anos de Cultura»

Dentro do programa «Retrospectiva do Cinema Português», das comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa», são hoje exibidos, ás 18 e 30, no teatro do Palácio Foz, os filmes «Exposição de Arte Portuguesa em Londres» e «Frei Luís de Sousa», realizados por António Lopes Ribeiro.

A exposição «30 anos de Cultura Portuguesa» está patente ao publico, no teatro do Palácio Foz, das 18 ás 23 horas.

Museu do Caramulo

Realiza-se amanhã a quarta assembleia geral dos doadores do Museu do Caramulo, organização que encerrou agora o seu terceiro ano de actividade. A assembleia, destinada á apreciação do relatório e contas, eleição dos corpos gerentes para o ano 1956-1957, efectuar-se-á pelas 20 e 30, no Castelo de S. Jorge, e será seguida de um jantar de confratrenização de todos os doadores.

Educação de adultos

Foram nomeados para fazer parte da comissão concelhia de Nisa, da Campanha Nacional de Educação de Adultos os srs. dr. Henrique Sequeira Abelho Caldeira Canelas e António José Pereira de Matos, pela organização corporativa, e padre Alfredo Serra Magalhães, pelo clero.

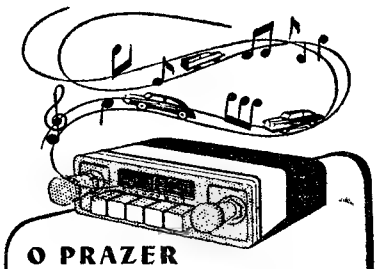
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«VERA CRUZ» 8 DE AGOSTO	PERIPLO DE AFRICA
«UIGE» 28 DE AGOSTO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.

Chama-se a atenção dos srs Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«PATRIA» 4 DE AGOSTO	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Agosto	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingstown e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342



O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA com um Auto-Rádio

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E FREQUÊNCIA MODULADA, A 6 OU 12 VOLTS

Blaupunkt

Refrigeração POLAR LIMITADA

EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 22396 36711

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho», Rua da Atalaia, 71.

Leiam o jornal humoristico

CASCAIS

Aluga-se moradia, 8 div., com jardim. Rua Sacadura Cabral, n.º 3 (ao Parque). S/mobilia ao ano. Inf. telef. 663601.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15, 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

A LOTARIA DE HOJE

26206 ... 1.000.000$

26205 | Aproximação ao 1.º
26207 | prémio... 3.690$00

21820 ... 100.000$

25783 ... 50.000$

Premiados com 10.000$00

5000 6958 24955 26706

Premiados com 4.000$00

272	1700	1856	4205	5201
5738	5881	7054	7894	8555
8832	9772	10043	12001	12412
15741	16434	16590	17362	17472
18322	18641	20497	21500	21771
22277	22570	22830	23183	23443
23719	23754	23982	25201	26085
26322	28466	28693	28711	28762
28770	29266	29277	30435	31699

Premiados com 300$00

26	47	139	171	191
274	538	672	773	823
873	1137	1179	1220	1239
1360	1362	1383	1499	1593
1664	1747	1921	2042	2306
2324	2456	2650	2700	2729

2767	3096	3102	3125	3135
3143	3207	3209	3260	3267
3314	3363	3410	3465	3531
3551	3661	3722	3728	3860
3916	4047	4102	4159	4177
4345	4401	4403	4460	4758
4896	4954	4963	5195	5348
5449	5493	5514	5584	5639
5678	5930	5982	6055	6214
6218	6661	6699	6763	6774
6791	6803	6859	6865	6941
6962	6982	7071	7104	7190
7240	7272	7352	7401	7509
7629	7680	7729	7942	7962
8089	8143	8153	8249	8253
8269	8305	8348	8454	8597
8661	8687	8809	8816	8842
8894	9030	9054	9110	9119
9140	9470	9541	9560	9586
9621	9651	9699	9726	9796
9868	9959	9989	10063	10078
10276	10281	10317	10341	10492
10623	10682	10697	10875	10880
10893	11155	11197	11199	11226
11294	11354	11379	11522	11652
11811	11911	11990	12030	12085
12124	12132	12213	12217	12293
12749	12757	12814	12848	13012
13080	13199	13246	13338	13400
13637	13664	13804	13832	14048
14221	14246	14316	14334	14391
14417	14430	14563	14716	14826
14885	15065	15112	15156	15219

15344	15397	15460	15489	15517
15637	15830	15931	15957	15970
16216	16284	16481	16653	16734
16783	16806	16817	16983	17126
17202	17217	17225	17248	17267
17449	17555	17596	17665	17688
17826	17868	17941	18073	18081
18246	18319	18353	18428	18429
18561	18587	18803	18830	18933
19024	19060	19069	19145	19352
19380	19463	19499	19512	19616
19618	19644	19669	19732	19750
19809	19952	20049	20060	20072
20230	20246	20260	20464	20643
20748	20769	20819	20831	20888
20905	20917	21137	21174	21197
21267	21342	21409	21455	21838
21957	21976	22080	22155	22186
22210	22270	22272	22390	22420
22463	22502	22549	22559	22701
22765	22812	22834	22896	22911
22066	22994	23043	23052	23074
23238	23279	23386	23600	23647
24004	24067	24259	24410	24536
24570	24766	24775	24966	24968
25305	25114	25116	25155	25165
25298	25403	25410	25437	25440
25502	25595	25774	25802	26048
26097	26129	26181	26194	26337
26743	26813	27073	27103	27160
27169	27277	27335	27540	27602
27622	27651	27682	27708	27790
27869	27903	27959	28276	28301
28302	28307	28327	28359	28391
28462	28542	28605	28640	28901
29023	29057	29072	29123	29129
29234	29287	29460	29622	29641
29713	29877	29901	30095	30290
30331	30409	30420	30676	30846
30870	30891	30961	30978	31056
31076	31090	31266	31271	31356
31443	31465	31549	31589	31644
31664	31828	31892	31945	

São premiados com 500$00 os numeros terminados em **06.**

Têm o prémio de 500$00 os numeros de **26201** a **26300**, de **21801** a **21900** e de **25701** a **25800.**

São premiados com 190$00 os numeros terminados em **5, 6** e **7,** excepto os que terminem em **06.**

O administrador da S. O. P. R. E. L., sr. Manuel Queirós Pereira discursando

As novas instalações da casa Sorel, Lda.

Desde ontem que a Sorel, Ld.ª, está instalada num belo edificio, com entrada principal pela Rua Filipe Folque, n.º 12. Ao acto inaugural assitiram centenas de entidades ligadas á industria automobilistica, entre as quais os srs. ministro das Comunicações, general Gomes de Araujo; subsecretário do Comércio, eng.º Magalhães Ramalho; embaixador do Brasil, dr. Heitor Lyra; dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Noticias»; dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Publica; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; eng.º Miranda Coutinho, director-geral dos Serviços de Transportes Terrestres; capitão Pina, pelo sr. comandante-geral da G. N. R.; dr. Gonçalves da Rosa, em representação do sr. governador civil de Lisboa; dr. Tavares de Almeida, do S. N. I.; eng.º Alselmo Pinto Basto, director da Mobil Oil; a direcção do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, constituida pelos srs. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, Rogério Silva, dr. Vitor Santos e eng.º Manuel António de Almeida; dr. Lucas de Sousa, pela Associação Industrial Portuguesa, e muitos outros convidados, entre os quais senhoras e elementos ligados á industria automobilistica.

Receberam os convidados, aos quais foi oferecido um lanche, os srs. Manuel Queirós Pereira, Carlos Rodrigues, dr. Nuno Barroso e eng.º António Vasconcelos, director-técnico, não estando presente, por se encontrar ausente no estrangeiro, o director sr. Manuel Bullosa, cuja personalidade foi por várias vezes recordada.

A ornamentação e a decoração, com plantas e flores, esteve a cargo do Jardim Primavera.

Entre as pessoas presentes, encontrava-se o sr. engenheiro William Janson, representante da firma Janson, Limitada, fornecedora dos mais modernos e eficientes equipamentos de Estações de Serviço, de fabrico americano, tais como a aparelhagem de lubrificação «Lincoln» e outras com que foram dotadas as novas instalações da Sorel, Ld.ª.

A ornamentação e decoração com plantas e flores esteve a cargo do Jardim Primavera.

Feira das Industrias Portuguesas

A fim de assistir á inauguração da Feira das Industrias Portuguesas seguiu, ontem, para Lourenço Marques, por via aérea, o sr. João Damasceno Covão, sócio-gerente da Robbialac Portuguesa, organização que está presente naquele importante certame quer através de toda a decoração e pinturas, que foram exclusivamente feitas com Robbialac, quer através do seu «stand».

O sr. João Damasceno Covão, fará depois a sua visita anual aos distribuidores e agentes da Robbialac de Moçambique e Angola. A propósito é-nos grato registar a expansão que os produtos nacionais estão a ter nas nossas províncias ultramarinas, expansão que se deve á sua alta qualidade, o que tem permitido ás industrias portuguesas conquistarem os difíceis mercados africanos onde a concorrência com os similares estrangeiros tanto se faz sentir.

No que respeita á industria de tintas e vernizes verificamos com satisfação que devido ao esforço da Robbialac Portuguesa, apenas em três anos de actividade ultramarina, a importação do estrangeiro desceu consideràvelmente, o que representa uma apreciável economia de divisas.

Protecção a menores nos territórios do Ultramar

Um decreto do ministro do Ultramar, estabelece, para as províncias ultramarinas, com excepção do Estado da India, o regime judiciário de protecção e correcção de menores que revelem tendências criminosas, libertinas, viciosas ou imorais.

Outra Sorte Grande

distribuida pela

CASA DA SORTE!

26.206

1.º Prémio

da Extracção de hoje

1.000 contos

Num bilhete com o **Carimbo** da

CASA DA SORTE

Na próxima semana

Lotaria Popular

1.000 Contos, no bilhete, por 100$00

100 Contos, no décimo, por 10$00

(Pelo correio, mais 2$50, para registo)

Prefira sempre a lotaria com a Marca da Sorte

da

CASA DA SORTE

O CAMBISTA TESTA

Vendeu mais um prémio grande na extracção de hoje

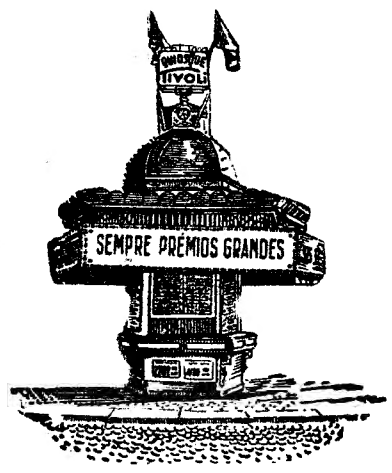
25783

50 CONTOS

Pedidos ao feliz cambista TESTA

RUA DO ARSENAL, 74

MAIS UM GRANDE PREMIO



21820

2.º Premio

100.000$00

Vendido no popular

Quiosque TIVOLI

e nas suas conhecidas sucursais de Lisboa e Porto

As fracções com o feliz carimbo **QUIOSQUE TIVOLI,** mantêm a tradição, proporcionando Grandes Prémios aos seus estimados clientes e amigos.

Rebate-se hoje e todos os outros dias

O Quiosque TIVOLI

E' um caminho aberto para quem o desejar, com fé, habilitar-se com Prémios Maiores.

A próxima Lotaria é popular e cujo primeiro prémio é de 1.000.000$00.

BILHETES ... ... **100$00**

DECIMOS ... ... **10$00**

N. B.—O bilhete do 2.º prémio 21820 foi recebido por troca do sr. José Augusto Correia (José dos Casarões, Evora).

Os exames nos liceus

(Continuação da 1.ª página)

do Ensino Primário contém, entre outros, este tópico: *rede hidrográfica*. Como se vê, o programa *não impõe* de maneira taxativa que os compêndios para o ensino contenham os nomes de todos os rios de Portugal, lugar de origem, principais terras que banham sendo a ultima a foz *(sic)*, afluentes da margem direita e da margem esquerda. Mas é isso que a generalidade dos compêndios contém: listas de nomes pospostas a outras listas de nomes (dos vales, das planicies, das serras, etc.) e antepostos a outras listas de nomes (das lagoas, dos portos, das baías, dos cabos, das ilhotas, etc.), um aterrador desfile de nomes que apenas se justificaria *em qualquer grau de ensino* (quanto mais no Primário, pobres crianças e pobres adultos em processo de alfabetização!) como um corpo de nomenclatura em livro-de-referência. O mesmo se passa com os compêndios de Gramática, de História de Portugal, de Ciências Naturais.

Ora, o programa *não proibe* a composição (sem duvida mais dificil que a de mera nomenclatura sistemática) de compêndios em que os dados de geograf. física se articulem aos de geograf. económica, social e cultural, em que se sinta o homem vivendo na Terra e afeiçoando-a, no presente e no passado, em que os rios principais de Portugal metropolitano e ultramarino fossem considerados nas suas relações com factos de erosão e repovoamento florestal, de povoamento humano, de irrigação e energia, de circulação e vida portuária, etc. Tanto mais quanto o programa contém ainda referência a «Fauna e flora. População (cidades e vilas mais importantes). Principais centros de produção agrícola, industrial e de comércio; vias fluviais e de navegação».

2. Os autores de compêndios escolheram o primeiro rumo de interpretação do programa em vez do segundo: escolheram mal. Além do mais, porque o conteudo do ensino é, entre nós, tiranicamente determinado pelo texto dos compêndios; de aí resulta essa lamentável e embrutecedora memorização de coisas sobre a qual a generalidade das pessoas avisadas está de acordo: não têm o menor préstimo formativo e informativo. Muitas professoras e professores primários são os primeiros a lastimar tão lastimável estado de coisas, mas confessam-se impotentes para lhes dar remédio: *é que o compêndio* (não necessáriamente o programa!) *determina um estilo de exame*, que, por sua vez, vem reforçar a submissão ao compêndio, ainda quando inteiramente inapto

Respondendo a uma pergunta que lhe fizera, dizia-me um dia uma professora primária, competente e esclarecida, que o facto de muitas crianças darem contas do seu aproveitamento não em escolas primárias, mas em liceus (exames de admissão) não alterou substancialmente a situação. Estranhando o facto, interroguei alguns professores de liceu a esse respeito: obtive de todos a mesma resposta: em prova oral, as crianças mostram frequentemente dificuldade em adaptar-se a questões para as quais a resposta não seja a recitação automática da lição bem aprendida. D. Afonso II, cognominado o Gordo, por ser muito nutrido... «começa a criança. Interrompe-a o meu colega, suspeitando o começo de verbalização psitacista: «que quer dizer *nutrido?* — «Não sei», responde ingénuamente o pequeno historiador, *Voilá!*

Assim se forja uma cadeia infernal que amarra professores e alunos, prende autoridades escolares e instituições a estilos pedagógicos e tradições didácticas que fazem a amargura das crianças e o pasmo dos educadores esclarecidos.

3. A julgar pela reacção de alguns professores universitários que, em provas orais de admissão ás Escolas Superiores não conseguem sempre, ao que me dizem, dominar a sua exclamativa impaciência ou irritação, o problema põe-se em termos análogos no enlace do Liceu com a Universidade. Não admira que assim seja: é de novo, agora no plano liceal o ciclo de compêndio a determinar o exame, este a reforçar aquele, uns e outros comprometendo quantas vezes as intenções do programa, o espírito das «observações» que os acompanham, e o trabalho dos professores para quem ensinar não é necessáriamente preparar cavalinhos amestrados a exibir em exames.

4. Referindo-se ao ponto de Filosofia da 1.ª chamada disse o dr. Alvaro Bordalo que «todas as questões que nela se põem estão dentro do programa». Eu diria antes que todas elas (ou quase todas) estão dentro dos compêndios.

Voltemos á questão do silogismo... Há anos e anos que problemas daquela ordem vêm sendo propostos regularmente em exame escrito. Por constarem do programa?

O dr. A. B. entende que sim, embora lamente, e muito bem, a importancia que lhes é conferida no exame e no ensino; e felicita-se, com toda a razão, por não ser do programa a redução das 2.ª, 3.ª, e 4.ª figs. á 1.ª. Ora, a meu ver, o programa nem impõe taxativamente o primeiro género de problemas, nem *proíbe* formalmente o segundo.

A rotina dos exames, no *rasto dos compêndios* (que atribuem maior importancia ao primeiro que ao segundo), pode ter gerado em muitos professores a opinião formulada pelo dr. A. B. Afigura-se-me que seria, aliás, mais coerente defender que ambas as questões estão dentro do programa ou que ambas estão fora dele. Seja como for, o que o programa contém é de tal modo genérico que estas duas ultimas interpretações são *legitimas* (eu não digo: igualmente *justificáveis):* optar por uma ou por outra é produto de uma *decisão* de quem tiver de interpretá-lo, como sucede aos autores de compêndios. Têm eles decidido bem?

Que diz o programa? «O silogismo; sua presença implicita no raciocinio humano; fundamento e estrutura do silogismo; exemplificação».

Por um lado, o programa *não proíbe* o tratamento destes tópicos em muito menos que as 20 ou 30 págs. que correntemente lhes dedicam os nossos compêndios. *Não proibe* também que a partir de alguns exemplos se mostre como o silog. está implícito quer no pensar corrente, quer na elaboração das ciências («concretas», como «abstractas», incluindo a matemática!); *não proíbe* que a estrutura do silogismo seja singelamente descrita a partir de alguns dos exs. já anteriormente utilizados ou quaisquer outros; que ao problema do seu fundamento se dedique mais esclarecida e esclarecedora atenção do que a que tem merecido aos nossos compêndios. A meu ver, tem a dr.ª Aboim Inglês inteira razão quando considera deficiente o que neles se contém a esse respeito, prestando-se até a equívocos lamentáveis de alunos e mesmo de professores. A um ou outro tenho ouvido eu, em provas orais, solicitar, esperar e aceitar dos alunos, sobre o fundamento do silog., respostas de transir os menos doutos na matéria, entre os quais me conto.

Ora, por outro lado, o programa *não impõe* expressamente a discussão do valor do silogismo e, todavia, os compêndios discutem-no; decidindo fazê-lo, creio que decidiram bem. Mas *não impõe* também o estudo das 3 ou 4 figs., nem dos 14 ou 19 modos, nem o dos silog. irregulares! Decidindo abordá-lo, *e dedicando-lhe o maior numero de páginas*, creio que decidiram mal. E até em contradição com a posição geralmente assumida por eles quando se pronunciam sobre o valor do silogismo.

Mas a inércia dos homens e das instituições, em todos os dominios e em todos os países, tem destas coisas: a de se viver emaranhado numa teia absurda que se desejaria romper ou soprar e que, em vez disso, se vai tecendo de novos fios, se vai reforçando de nós mais apertados.

5. Sonde-se a opinião dos professores em termos de se obter depoimento sincero e ver-se-á o resultado: creio que muito poucos (mas haverá ainda alguns?) defenderão a importancia atribuida nos compêndios e nos *exames* e, em consequência, no *ensino* — os *programas* não são necessáriamente culpados! — ao silog. e á restante lógica formal clássica (outras 20 a 30 págs...). Que a outra, a de hoje, (que não eliminou aquela, mas a contém, depurada, como aspecto parcial da teoria geral do raciocinio dedutivo) foi retirada do programa de 1948 — *Ideia basilar da logística* — e substituida no de 1954 por... as *falácias!* Por que se abandonou aquele timido desejo de renovação? Verdade seja que os compêndios (e porventura os professores mais *textuais*, para usar a fórmula seiscentista) se viram enleados na dificuldade em termos de se poder dizer que não sairam dela com inteira galhardia.

6. Será preciso deixar dito agora que eu não venho propor (nem decerto o dr. Bordalo e a dr.ª Aboim Inglês propuseram, nem a multidão dos professores emaranhados na teia necessáriamente proporiam) a supressão da silogística ou sequer da restante lógica formal clássica dos programas e dos compêndios?

O problema é outro: *é o da sua importancia relativa na arquitectura geral do ensino da Filosofia*. A que lhes é actualmente conferida não é defensável sequer pela «ginástica intelectual», «pelo desenvolvimento e disciplina do raciocinio», pelo «valor formativo» (tantos equivocos no uso destas expressões!); pretendê-lo, seria como julgar lícito defender a aprendizagem dos rios e afluentes de Portugal metropolitano e ultramarino a pretexto de que isso... «exercita a memória»!

Vir, portanto, lamentar, como o fez o dr. Bordalo, e julgo que pela primeira vez publicamente foi feito, o que designou por «hipertrofia do silogismo no quadro das Ciências Filosóficas», não é produto de pérfida maquinação destinada a desprestigiar o nosso ensino liceal da Filosofia, como é de recear que se pense. Muito ao contrário, ele apenas se desprestigia se consentir permanecer na viscosa e anacrónica situação que o dr. A. B. veio denunciar, de resto com toda a correcção e até em defesa parcial do ponto de exame.

A esse professor (que não conheço, aliás, pessoalmente) fica o ensino liceal da Filosofia devendo esse préstimo, seja qual for a repercussão prática que os seus artigos tenham tido ou venham a ter. Mas o primeiro deles (o segundo não importa ao caso e o terceiro é preferivel ignorá-lo) continha ainda um certo numero de reparos e de sugestões de interesse, que vale a pena examinar de seguida.

460 contos roubados
por um empregado de um hotel de Lisboa

Há dias, o gerente do Hotel Mira Parque, na Avenida Sidónio Pais, sr. José Sousa Brás, teve conhecimento, através de uma casa bancária desta cidade de que determinado indivíduo apresentara ali um cheque, na importancia de 10.000$00 que levava a sua assinatura e parecia viciada. O caso foi apresentado á Polícia Judiciária para averiguações, tendo o inspector, sr. dr. Marques Mendes, encarregado das investigações o agente Salgueiro. Este prendeu, por suspeita, um empregado da maior confiança da gerência, o qual confessou ser o autor da viciação do referido cheque, assim como de outros identicos, os quais totalizam a importancia de 200 contos. Confessou, ainda, ter falsificado várias facturas de fornecimentos feitos de combinação com os respectivos fornecedores, na importancia total de 60 contos. O preso em novos interrogatórios, declarou, ainda, ter desviado e gasto em seu proveito importancias provenientes do «bar» que totalizam 200 contos, mas estas de cumplicidade com os empregados respectivos cuja verificação estava a seu cargo. O preso saiu em liberdade depois de ter prestado a caução que lhe foi arbitrada, sendo o processo enviado a tribunal.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL—Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por se ter voltado o carro de bois em que seguia e ter ficado debaixo dele com a respectiva carga, Carolina Picota dos Santos de 13 anos, de Areirinha, Óbidos.

COUCE DE CAVALO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Manuel da Conceição Duarte, de 35 anos, que, no lugar de Achete, Santarém, foi atingido na cara pelo couce de um cavalo.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Joaquim Viegas Valadão, de 77 anos, residente em Gralheiros, S. Brás de Alportel, onde foi colhido por um automóvel, ficando, sem fala, muito ferido na cabeça e com as pernas partidas.

A posição
de Portugal na India interpretada por um correspondente que esteve em Goa

Está em Lisboa o jornalista Émile Marini, que amanhã pronunciará no Secretariado, uma conferência intitulada «Goa tal como a vi». Num encontro com alguns jornalistas portugueses, o sr. Émile Marini, que é de origem italiana e reside habitualmente na Suiça, fez declarações relacionadas com a sua visita a Goa, no principio do corrente ano.

Nada conhecia — segundo disse — de Goa, antes dessa viagem, o que lhe garantia absoluta independência nos seus juizos. Chegou assim, sem quaisquer preconceitos, á India portuguesa, onde pôde circular livremente e observar inumeros aspectos de diversa natureza. Só no seu regresso, leu os discursos do sr. prof. Oliveira Salazar e outras fontes de informação. Tenciona apresentar amanhã, durante a sua conferência, no S. N. I., documentos nunca até agora publicados em Portugal e que, até pela sua proveniência, iluminam singularmente a questão, reforçando a posição portuguesa.

«O problema de Goa não é unicamente português: deve interessar todo o Mundo pelo seu significado — a importancia das posições morais no plano político» — afirmou o sr. Émile Marini. «Se Portugal soube conservar a sua firmeza (e tudo indica que assim será) assistiremos ao primeiro caso em que a Europa não cederá perante o Oriente. A defesa de um principio de direito projecta-se assim no plano da solidariedade mundial e da preservação da paz».

O sr. Marini, que é correspondente de vários jornais católicos franceses, italianos, suiços, mexicanos e até de um jornal português — o nosso prezado colega «Novidades» — e que confessa percorrer o Mundo quase anualmente do centro do Saará ao Cabo Norte, e aos confins do Paquistão, esteve já por quatro vezes na Argélia e estabelece curiosas analogias entre a situação naquela província ultramarina da França e o caso de Goa.

«E' necessário também que os Goeses conheçam cada vez melhor Portugal e que os Portugueses da Europa conheçam melhor o Estado da India» — declarou ainda o sr. Marini, que resumiu o seu pensamento na seguinte frase: «A solução para Goa é torná-la cada vez mais portuguesa».

O sr. Émile Marini, que já proferiu uma conferência sobre o problema de Goa, em Friburg, na Suiça, tenciona levar o seu depoimento imparcial aos auditórios de Londres e de Paris.

A visita presidencial
a Moçambique e a Angola

Em avião partiu para Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa, o sr. visconde de Asseca, que vai receber, nas instalações da Sena Sugar Estates, de que é administrador, em seu nome e no da direcção de Londres, o sr. Presidente da Republica, durante a sua próxima visita ás plantações e instalações daquela empresa, quando da sua viagem a Moçambique.

Também, por via aérea, seguiu para Lourenço Marques o sr. eng.º José Luís Blanco, da direcção da Associação Industrial Portuguesa. Os restantes elementos da missão de industriais, que estará na capital de Moçambique por ocasião da inauguração da F. I. P. seguem no avião da T. A. P. do próximo domínio.

*

Segue para Luanda, a bordo do paquete «Vera Cruz», em 8 do próximo mês, o sr. comodoro Vasco Lopes Alves, governador do Banco de Angola, que acompanhará naquela cidade o sr. Presidente da Republica, quando o sr. general Craveiro Lopes proceder á inauguração do novo edifício daquele estabelecimento de crédito.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,7; minima, 16°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,5; minima, 16°,9.*

O PORTO pelo telefone

O caso Yustrich

PORTO, 27 — O já famoso caso Yustrich-direcção do F. C. Porto continua na ordem do dia, e apaixonando a opinião publica que não compreende a atitude assumida contra o popular treinador brasileiro que tão alto ergueu o nome do clube campeão. Durante a noite passada chegou a juntar-se elevado numero de pessoas nos «cafés» e centros concorridos pela população desportiva, sendo a corajosa atitude de Yustrich, vindo ao nosso País antes de findar as suas férias a fim de tomar directo conhecimento do que por cá se disse acerca da sua conduta, apreciada e louvada. Junto ao «Café A Brasileira» o seu caso teve especial retumbancia, intervindo por vezes a Polícia a fim de impedir que o passeio fronteiro ficasse obstruído. Do calor da discussão e dos alvitres sugeridos, o principal e unanimemente louvado foi o pedido imediato duma assembleia geral do clube azul e branco, e deram-se manifestações entusiásticas que os agentes da ordem, calma e ponderadamente, aconselharam a evitar. Houve, porém, um recalcitrante, o conhecido «Miudo» da Brasileira, cuja conversa desagradou á Polícia, que houve por bem afastá-lo do local. Entretanto, o conhecido técnico de futebol quase não pode andar nas ruas, de tal modo é por todos acarinhado, recebendo constantes demonstrações de solidariedade de pessoas de todas as condições sociais, muitas delas quase estranhas ao desporto e que apenas como «tripeiros» lhe manifestam simpatia.

Em pról da Obra do padre Américo

A União de Grémios de Lojistas do Porto, no desejo de contribuir o mais possível para a melhor homenagem á memória do padre Américo, construindo-se em lugar a designar a «Aldeia do Padre Américo» para o património dos pobres, circulou a cinco mil firmas inscritas nos seus 27 grémios, ás companhias de seguros, casas bancárias, empresas de exploração, clubes desportivos, etc., no sentido de conseguir de todos a contribuição destinada a tão meritória iniciativa.

As romagens á campa do pequeno cemitério de Paço de Sousa, que na sua modestia encerra o corpo dum dos mais beneméritos portugueses da actualidade, longe de afrouxarem, são cada vez maiores. Os donativos para o prosseguimento da benemérita cruzada estão a atingir cifra muito apreciável.

Prisão dum cadastrado

A G. N. R. de Matosinhos prendeu o cadastrado Joaquim Moreira da Maia, de 34 anos, residente em Milhós, Gaia, por tê-lo encontrado na Feira de Santa Ana, em Leça do Bailio, a praticar vários furtos.

Caiu da bicicleta

Ao cair da bicicleta que montava, o estucador Américo Barbosa Branco, de 23 anos, residente em S. Pedro da Cova, sofreu fractura do cranio, ingressando na sala de observações do Hospital de Santo António.

Gravemente queimado

Deu entrada no Hospital de Santo António o operário António Moreira Barbosa, de 35 anos, morador em Canelas, Gaia, que sofreu graves queimaduras pelo corpo por ter sido atingido pelas chamas dum incêndio que se manifestou na oficina onde trabalhava.

Falecimento

Com 85 anos, faleceu numa casa de saude desta cidade a sr.ª D. Otília Fernandes de Andrade e Morais Sarmento, esposa do capitão Bento Gomes de Morais Sarmento. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Repouso e está a cargo da Companhia Funerária.

Marechal Montgomery

Na Fortaleza de S. Julião da Barra, almoçaram hoje com o marechal Montgomery os generais Julio Botelho Moniz e Lopes da Silva e vice-almirante Guerreiro de Brito, respectivamente, chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas e dos Estados-Maiores do Exército e da Armada.

As crises de trabalho
no Alentejo

EVORA, 27. *(Pelo telefone).* — Os srs. engenheiros Venade e Canto Moniz e drs. Aragão Pacheco e Bento Caldas, membros da comissão nomeada pelo Governo para estudar e pôr em execução as medidas tendentes a evitar os crises de trabalho no Alentejo, reuniram-se aqui esta tarde com o governador civil, dr. Armando José Perdigão, e com os presidentes das camaras municipais do distrito.

DIÁRIO DE LISBOA

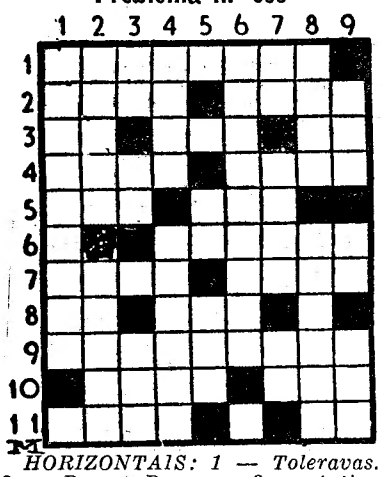
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 605



HORIZONTAIS: 1 — Toleravas. 2 — Por o. Bonança. 3 — Artigo antigo. Calote. No caso de. 4 — Receia. Luz solar reflectida pela Lua. 5 — Ena! Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Caspa miuda. 7 — Repercute. Íntimas. 8 — Estrépito de desmoronamento. Cólera. 9 — Tornara magro. 10 — Pronome pessoal. Incólume. 11 — Empregues. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Desejará. 2 — Descasquei. Cimos. 3—Símbolo químico do aluminio. Canhamo da India. Olá! 4 — Toque de leve. Bocetas. 5 — Imperfeita. Chefe etiope. 6 — Transgrediriam. 7 — Modo. Ligam. Carta de jogar. 8 — Imposto de transmissão. Amo. 9 — Estar. Campeão. Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 604

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TUDO. 2 — Uni. Menor. 3 — Isso. In- 4 — Ápira. 5 — Embutida. 6 — Ri. Tino. 7 — Rasto. 8 — TEME. Ir. 9 — TUDO. Cara. 10 — Aio. Criar. 11 — Só. Essa.

VERTICAIS: 1 — Quimera. Tal. 2 — Uns. Mi. Tui. 3 — Eis. Ledos. 4 — Ut. Mó. 5 — Atire. 6 — Terpina. CRÉ. 7 — Nu. Idos. Ais. 8 — Doira. Tiras. 9 — Orna. Gorara.

Provérbio: QUEM TUDO TEME. TUDO CRÉ.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português está sob a acção de uma crista anticiclónica que se estende de Sueste dos Açores até ao Norte da Peninsula e que transporta na sua circulação uma massa de ar marítimo, provocando Ceu nublado no centro e Norte do País e vento Norte bonançoso a moderado junto á costa ocidental a Sul do cabo Carvoeiro.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu encoberto no Norte da País, nublado a encoberto no centro e limpo no Sul. Vento Noroeste bonançoso, rondando para Oeste. Possibilidade de chuva fraca intermitente no Norte e centro. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

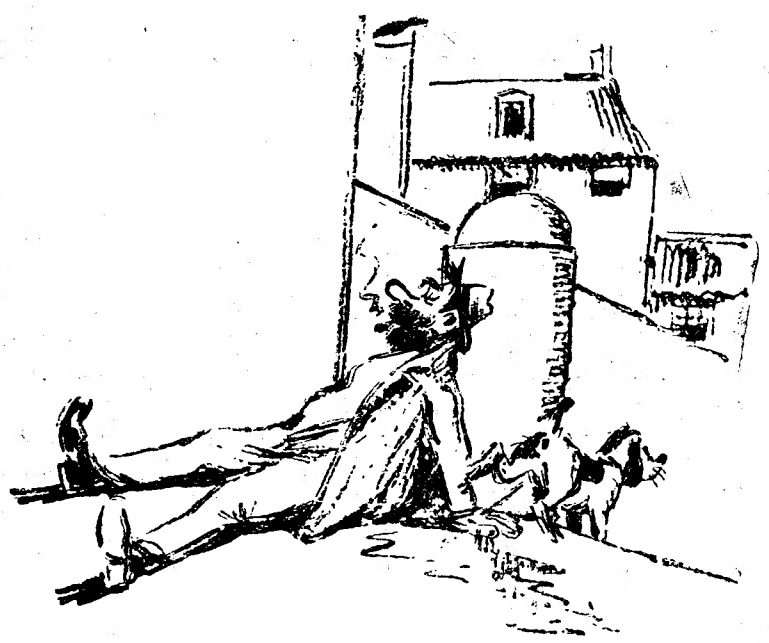
Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 43, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os Grandes e o Desporto, pelo dr. António de Azevedo Pires; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 1.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Alessandro Manzoni, «Os Noivos», numa adaptação de Rosália Braancamp; 21 e 58, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 8, História do Teatro, produção do dr. Eurico Lisboa, filho; 22 e 48, Fados, por Maria Antonieta e Manuel de Almeida; 23 e 8, A Orquestra de André Kostelanetz; 23 e 15, Danças e cançonetas transmitidas da «Tágide»; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Balada n.º 4», pelo pianista Cor de Groote, e «Polaca n.º 1», por Artur Rubinstein; 20 e 20, 2.º acto da ópera «Carmen», de Bizet, por solista, coros e a orquestra da Grande Ópera de Paris, sob a direcção do maestro Albert Wolf; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de piano, por Maria Cristina Lino Pimentel; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica: «Tancredo», abertura da ópera de Rossini, pela Orquestra Sinfónica de Radiodifusão N. Belga, dirigida pelo maestro Franz André; «Sinfonia n.º 88», de Haydn, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Furtwengler; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea, pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 50, Obras de Ravel e Poulenc; «Chansons Madecasses», de Ravel, pelo barítono Jacques Jansen, pela pianista Jacqueline Bonneau, pelo violoncelista Maurice Gendron e pelo flautista Rampal; «Banalidades», de Poulenc, pelo barítono Poulenc; 23 e 20, O violoncelista Tibor de Machula e a Orquestra Residency de Haia, sob a direcção do maestro van Otterloo; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30: Cançonetas; 19: Programa da Meia 101; 19 e 30: Jornal publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Musica portuguesa; 20 e 35: Programa da Defesa Civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Musica de dança, do Tamariz; 0 e 30: Musica de baile; 0 e 45: Rádio-Jornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa.



—Não há nada como o Verão! Até quando chove a água é quentinha...

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa publicava no dia 27 de Julho de 1926 uma entrevista de Irene de Vasconcelos com Ida Rubinstein que falava da sua admiração por D'Anunzio, de quem dizia: «Quase não dorme. Em cada m.. hora concebe uma peça, idealiza um personagem, cria novas expressões de beleza. Na impossibilidade de as escrever, porque a pena não pode acompanhar o pensamento, as maravilhas perdem-se, porque só os amigos íntimos as ficam conhecendo. Quantas heroínas, quantos «papeis» eu criei na sua imaginação!»—concluia a intérprete do «S. Sebastião», d'Anunziano.

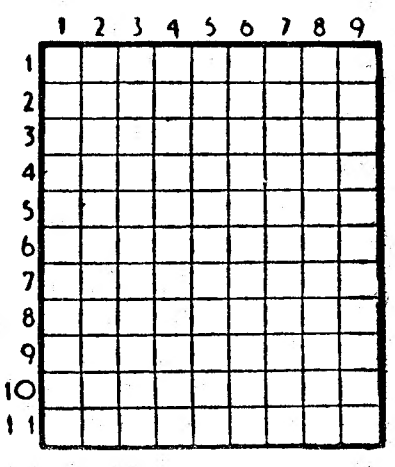
QUER UM CONSELHO?

Para exterminar os parasitas dos cães, dão bom resultado o lisol e o sabão preparado com a base deste produto. Os pós de piretro, introduzidos entre o pêlo, com a ajuda de um fole, também dão resultado.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1616



HORIZONTAIS: 1—Rebento. 2—Curou. 3 — Batráquio. Saudáveis. Prefixo de negação. 4 — Braço de mar. Pai do pai. 5 — Catafalco. Amarres. 6—Benefício. 7—Parceiro. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8—Oferecer. Consentimento. 9—Língua antigamente falada ao Sul do Loire. Um cento. Estrépito de desmoronamento. 10—Ave semelhante á pomba. Círculo. 11—Artigo definido. Pátria. Apelido.

VERTICAIS: 1—Limpar com vassoura. Nome de mulher. 2—Gemidos. Palácios reais. 3—Reis. Cidade da Etiópia. 4 — Fluído aeriforme. Prefixo que indica ar. Oxido de cálcio. 5—Rezar. Preposição. 6—Pronome pessoal. Ferro endurecido. Oceano. 7—Pronome pessoal. Amarreis. 8—Pássaro. Nome de homem. 9 — Arnado e arneiro. Femea do macho.

Solução do problema n.º 1615

HORIZONTAIS: 1—Pará. Opas. 2—Cabaças. 3—Sarau. 4—Rn. Aí. 5—Nome. Orla. 6—Orem. Sais. 7—Ás. Má. 8—Aroma. 9—Mi. Ata. De. 10—Ode Cal. 4—Remessara.

VERTICAIS: 1—Orno. Amor. 2—AC. Nora. Ide. 3—Rás. Mesa. Em. 4—Abatem. Rã. 5—Ar. Rotas. 6—Ocasos. Má. 7—Pau. Rama. Cá. 8—Ás. Alia. Dar. 9—Dias. Bela.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».

CINEMAS

TIVOLI—«A rapariga do baloiço vermelho».
SÃO LUIZ—«Intermezzo».
EDEN—«Homens cercados», a alma».
SÃO JORGE—«Oiro verde».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Um só desejo».
ALVALADE—«Rebecca».
IMPÉRIO—«A ultima caçada».
TRINDADE—«O vingador».
CONDES—«A minha vida é tua».
CAPITÓLIO—«O lago dos sonhos».
TERRASSE—«Somos homens... ou quê?»
LYS—«A rosa tatuada».
OLIMPIA—«A ilha selvagem».
PROMOTORA—«A ilha selvagem».
IDEAL—«Entre a noite e a madrugada».
PAVIHÃO—«Vai haver sarilho».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	918$00	920$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	973$00	973$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.021$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.270$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	992$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.250$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	1.410$00	1.405$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	181$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5%	108$50	108$50	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 %	992$00	991$00	993$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	94$00	94$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	96$00
U. E. P. 4 % 1948	95$00	—	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102$00	—
Metropolitano	—	1.035$00	1.040$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	461$00	480$00
Angola	930$00	925$00	940$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.500$00	3.650$00
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	2.165$00	2.162$00	2.170$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	700$00	700$00	705$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.070$00	2.060$00	2.080$00
Ag. das Neves	—	940$00	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	850$00	865$00
Açucar de Angola	3.050$00	3.030$00	3.070$00
Boror	—	505$00	510$00
Cabinda	—	425$00	430$00
Cádá	—	4.635$00	4.670$00
Colonial do Buzi	331$50	331$00	332$00
Ilha do Príncipe	—	2.150$00	2.200$00
Incomati	4.450$00	4.440$00	4.460$00
Moçambique	164$00	163$00	164$00
Zambézia	218$00	217$50	218$50
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	—	57$50	57$80
Industrial Aliança	—	315$00	330$00
Portugal e Colónias	—	410$00	425$00
Nacional Navegação	1.780$00	1.770$00	1.790$00
Colonial Navegação	—	740$00	745$00
Port. de Celulose	—	2.600$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.580$00	1.600$00
Port. de Tabacos	480$00	477$00	480$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	635$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	238$00
Aguas Lisboa 1936	—	230$00	—
Electr. das Beiras	1.495$00	1.493$00	1.500$00
Gás e Electricidade	346$00	345$50	346$00
H. Alto Alentejo	—	315$00	330$00
H. E. Cávado	—	1.560$00	1.570$00
H. E. Zêzere	1.505$00	1.504$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	231$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$75	77$75
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dolares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$89	$93
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$38	$41
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$64,4	$65,4
França	$06,9	$07,1
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$50	79$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20131/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

Graves acusações de negligência

são feitas por noventa passageiros à tripulação do «Andrea Doria»

enquanto outros elogiam o seu comportamento

NOVA YORK, 27.—Noventa dos sobreviventes do abalroamento do «Stockholm» com o «Andrea Doria» acusam a tripulação deste ultimo de não ter sabido agir como as circunstancias o exigiam, quando se deu o terrivel desastre.

Num abaixo-assinado, esses noventa sobreviventes, na sua maior parte passageiros das classes de turismo e de terceira, declaram que não se ouviu soar, na ocasião, nenhum alarme e que todas as instruções dadas pela equipagem tinham sido feitas em italiano. Além disso — acrescentam — nunca foram preparados para casos de emergência.

No entanto, os restantes passageiros, da primeira e das outras classes são pródigos em elogiar a forma como a tripulação se portou.

O texto do abaixo-assinado, distribuido aos jornais, relata não só os acontecimentos que se seguiram ao abalroamento como se refere á «negligência» da oficialidade e do resto da equipagem, que nunca instruiram convenientemente os passageiros, de maneira a poderem dirigir-se ás baleeiras, em caso de desastre. Apenas na manhã do dia 19 — afirmam — os passageiros receberam aviso para se reunirem quando soasse o alarme, a fim de serem instruidos convenientemente nesse sentido. No entanto, o treino consistiu apenas na inspecção dos coletes de segurança.

«Em resultado disto—escrevem— os passageiros agiram por iniciativa própria perante o impacto da colisão, a imediata inclinação do navio, os fumos e a água que invadiu alguns camarotes e corredores e o panico instantaneo que se apoderou de todos».

O abaixo-assinado declara ainda que os membros da tripulação nunca tomaram á sua responsabilidade a iniciativa de melhorar, de qualquer forma, a situação dos passageiros. Estes é que se encarregaram, eles próprios, de formar grupos folclóricos para ajudar a acalmar, com canções, os mais aterrorizados.—(A. N. I.).

O comandante do «Ile de France» relata a sua notável acção

NOVA YORK, 27. — Interrogado por um grupo de jornalistas, ao chegar aos cais da Companhia «Générale Transatlantique», sobre as condições em que pôde contribuir para o salvamento da maior parte dos passageiros do paquete italiano «Andrea Doria», o comandante do «Ile de France» fez as seguintes declarações:

«Devo dizer que tivemos muita sorte, pois, apenas chegados ao local da catástrofe, o nevoeiro desapareceu e pudemos ocuparmo-nos dos passageiros do navio italiano. Antes de mais nada, quero prestar homenagem á dedicação dos tripulantes do «Ile de France», os quais denodadamente se prestaram a auxiliar o salvamento.

«Fui avisado do abalroamento eram precisamente 23 horas e 35 (hora de Nova York). Encontrava-me, nesse momento, na ponte, pois a visibilidade era quase nula. A primeira chaminé do meu navio, quase que não se via. Estavamos, então, a umas 25 milhas de Nentucket. Mandei fazer meia volta e dirigi-me, a toda a velocidade, para o local do sinistro. Creio que percorremos essas 40 milhas em cerca de 50 minutos.

«Enquanto seguia rumo ao «Andrea Doria», tentei sempre comunicar com ele, mas nunca recebi resposta, sem duvida porque os seus aparelhos já não funcionavam. Ouvia, no entanto, as trocas de mensagens entre os outros navios que iam em socorro do paquete italiano. Quando o meu navio chegou ao local do abalroamento, já ali se encontravam dois outros e um certo numero de escaleres, no mar. O comandante do «Stockholm» avisou-me, pela rádio, que não sabia se poderia vir a necessitar da minha ajuda. Pouco depois, os passageiros do navio italiano começaram a subir para bordo, por escadas de corda. Todas as luzes do «Andrea Doria» estavam acesas e o barco, todo iluminado. Os nossos escaleres fizeram mais de quatro viagens cada um e não tenho conhecimento de que qualquer passageiro fosse recolhido do mar».

Os sobreviventes recolhidos a bordo do paquete francês

O comandante acrescentou que sabia apenas ter havido cinco mortos a bordo do «Andrea Doria», entre os quais, o correspondente do «New York Times», em Madrid, Camille Cianfarra e os seus dois filhos, a mulher de um médico e uma passageira de idade, a qual, tomada de panico, saltou para a água e morreu afogada. Declarou, depois, que entre os feridos recolhidos no seu navio, não tinha havido um unico caso fatal.

O comandante insistiu, sobretudo, na generosidade admirável dos seus passageiros, que organizaram entre eles uma oferta de vestuários e artigos de *toilette* necessários para auxiliar os náufragos.

Interrogado sobre as razões que, na sua opinião, poderiam ter provocado a catástrofe, o comandante recusou-se terminantemente a manifestar qualquer opinião. Apesar das operações de salvamento, crê que a sua viagem não sofreu um atraso de mais de 24 horas e que poderá chegar ao Havre no dia 2 de Agosto.—(F. P.).

O comandante do «Andrea Doria» elogia o comportamento da sua tripulação

NOVA YORK, 27.—O capitão Calamai, comandante do «Andrea Doria», chegou, durante a noite, a esta cidade, a bordo do torpedeiro «53», acompanhado por onze tripulantes.

Antes de desembarcar, o capitão declarou: «Como se sabe, o «Andrea Doria» foi abalroado, ontem á noite, pelo paquete sueco «Stockholm». Tornou-se logo evidente que a extensão dos estragos obrigaria ao desembarque dos passageiros. As operações decorreram perfeitamente, graças á maravilhosa cooperação dos navios americanos, do serviço de vigilancia da costa e da Marinha de Guerra, assim como do paquete francês «Ile de France». A minha tripulação e eu estamos profundamente gratos aos nossos colegas, por esta prova admirável de solidariedade no mar. Tenho a honra de afirmar que o comportamento dos oficiais e dos tripulantes do meu navio, em horas tão difíceis, foi digna de todos os elogios».

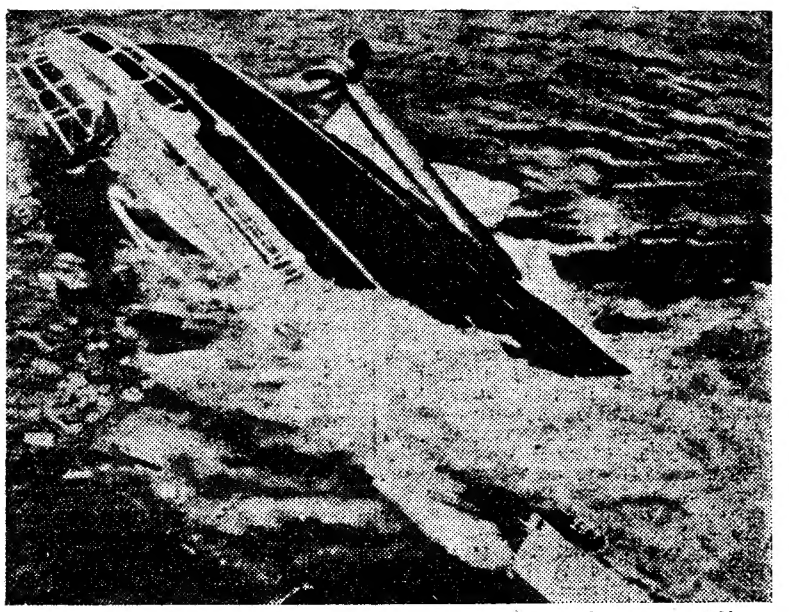
O capitão Calamai declarou-se muito fatigado depois de quarenta horas de vigília. Não pôde indicar a hora exacta em que se resignou a abandonar o paquete, mas crê que foi uns quinze minutos antes do naufrágio. Nessa altura, todos os passageiros tinham sido evacuados, bem como os tripulantes, excepto onze homens que fizeram uma derradeira visita ao navio, tão completa quanto possível, para se certificarem de que não restava a bordo qualquer ferido ou sinistrado. Os rombos eram muito graves para que pudesse haver esperanças de salvar o navio. — (F. P.).

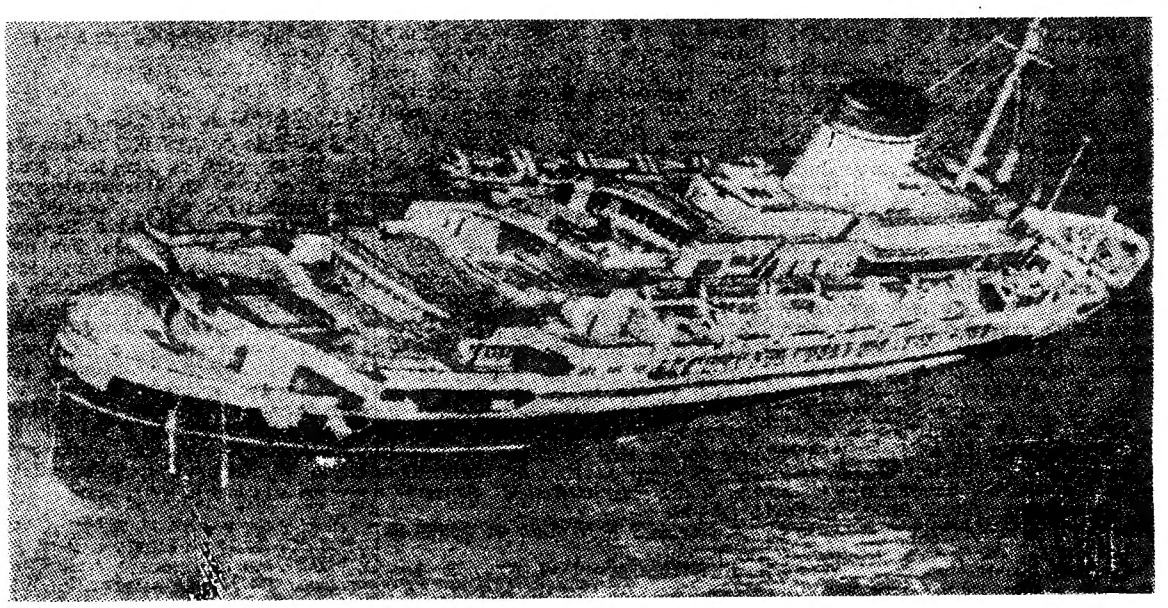
O número de vitimas

NOVA YORK, 27. — Anuncia-se, oficialmente, que, em consequencia do trágico abalroamento entre os paquetes «Andrea Doria» e «Stockholm» morreram oito passageiros ou marítimos, há mais de 20 desaparecidos e mais de cem feridos, alguns dos quais gravemente, já internados em hospitais desta cidade.

Uma contagem posterior revelou que o numero total de sobreviventes a bordo dos vários barcos de salvamento, adicionado ao numero dos mortos e daqueles que foram transportados para os hospitais em helicóptero, abrangia todas as vítimas do desastre.

Os numeros revelam que foram salvas 1.709 pessoas, de bordo do paquete italiano. Os sobreviventes desembarcados, até agora, em Nova York falam dos tormentos por que passaram passageiros e tripulantes do «Andrea Doria» depois da colisão. — (F. P. e R.).





AS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS DO NAUFRÁGIO DO «ANDREA DORIA» CHEGADAS HOJE A LISBOA POR TELEFOTO — Em cima: o momento dramático em que o majestoso navio, erguendo a popa, mergulhou para sempre nas águas do Atlantico; em baixo: muito adornado sobre estibordo, com a água a atingir-lhe os «decks», o «Andrea Doria» está perdido e já foi abandonado pela tripulação. (Fotos obtidas ontem de manhã de bordo dos aviões que sobrevoaram o local da tragédia)

O «Stockholm» chegou a Nova York

NOVA YORK, 27. — O navio sueco «Stockholm» atracou ás 16 e 25 neste porto, transportando além dos seus passageiros, 556 sobreviventes do «Andrea Doria». — (A. N. I.).

Anularam-se mútuamente os aparelhos de radar dos dois paquetes?

NOVA YORK, 27. — Os peritos admitem que o desastre que originou o afundamento do «Andrea Doria» pode ter sido causado por qualquer coisa de estranho que tenha acontecido aos homens responsáveis por aquele navio e pelo «Stockholm», mas admitem também a possibilidade de que os aparelhos de radar de ambos os transatlanticos se tenham anulado momentaneamente.

Segundo parece — acrescentam — e a julgar pela extensão da avaria, os dois barcos deviam deslocar-se a grande velocidade.

Um grumete do «Andrea Doria» declara que correu á ponte logo depois do choque e que conseguiu ver, na tela, a silhueta de um barco que presume ter sido o «Stockholm». — (A. N. I.).

Influência das manchas solares?

ROMA, 27. — O presidente do Centro Cultural Atlantida, de Génova, declara que o acidente do «Andrea Doria» pode ter sido provocado por manchas solares. Segundo revelou o Centro tem estado a estudar o desenvolvimento de um vasto e muito visivel grupo de manchas, que hoje atingiram o meridiano central do Sol. — (A. N. I.).

A bordo do «Andrea Doria» não ia a familia do ministro da Argentina em Lisboa

Ao contrário do que foi noticiado por alguns dos jornais, a bordo do «Andrea Doria» não viajavam a esposa e filhos do sr. ministro da Argentina em Lisboa, sr. Tomaz Valles. Segundo nos comunicam da respectiva legação, aquelas senhoras estão presentemente no Estoril e não pensaram, sequer, em fazer qualquer viagem, com destino aos Estados Unidos ou a outro país.

Estava em Portugal uma parte do seguro do «Andrea Doria»

O mercado segurador português também foi afectado com a perda do transatlantico italiano «Andrea Doria», pois encontravam-se em companhias portuguesas alguns milhares de contos do seguro deste navio.

Concentram-se tropas da Jordânia e da Síria

junto à fronteira de Israel

TELA-VIVE, 27 — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse haver noticias de fonte segura, segundo as quais a Jordania e a Síria estavam a concentrar tropas junto á fronteira de Israel. Acrescentou que o facto fora já comunicado á Secretaria das Nações Unidas, em Nova York,e que, se este organismo não tomar as providências necessárias para impedir as actividades bélicas daqueles dois países, o Governo de Israel «reserva-se o direito de proceder como entender».

As autoridades militares confirmam que um avião israelita foi forçado a aterrar depois de ter sido atingido pelo fogo dos canhões jordanos. O piloto nada sofreu. — (A. N. I.).

Forças egipcias em acção no território de Israel

TELA-VIVE, 27 — A efervescência na opinião publica, logo que foi conhecida a atitude do Egipto sobre o Canal do Suez, aumentou, esta manhã, ao ser recebida a notícia de que forças egípcias penetraram, de madrugada, no território de Israel e feriram, a tiro, dois guardas civis, na colónia de Shelah, próximo de Ntzana.

Segundo declarou um representante oficial do Exército israelita, um grupo de Egípcios armados atacou, sob a protecção de armas de fogo, a referida colónia, durante três minutos, retirando-se, em seguida, para o território egipcio, depois de ter alvejado dois guardas, os quais se encontram hospitalizados.

O Governo de Israel já apresentou um enérgico protesto á Comissão de Fiscalização do Armistício das Nações Unidas. — (A. N. I.).

Arqueólogo americano atacado a tiro

JERUSALÉM (Israel), 27 — Um comboio no qual seguia o dr. Nelson Glueck, arqueólogo americano e presidente do Colégio Hebraico de Cincinnatti, no Ohio, foi atacado, á meia-noite, próximo da colónia de Sdeh — segundo declarou um informador militar israelita O dr. Glueck e a sua escolta conseguiram fugir, embora feridos.

O referido informador disse que o automóvel do comando do Exército, que seguia com a expedição do dr. Glueck, fora alvejado a tiro com armas automáticas, em Negev, ao Sul do deserto israelita.

O dr. Glueck procedia a uma investigação arqueológica no Negev. — (R.).

VISITE A EUROPA

Em carros de aluguer Hudson, com motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês Garagem Alvarez. Telef. 06 01 26, Estoril.

MONACO

(RESTAURANTE COSTA) — CAXIAS — TELEF. 042339

Este Restaurante Bar-Dancing inaugura-se amanhã, 28, ás 20 horas.

Os seus jantares e ceias á americana serão amenizados pelo celebre pianista, cantor e xilofonista francês

Paul Lambret

A instalação musical de alta fidelidade, dirigida pelo maestro M.ter Martins.

Direcção de Manuel Outerelo Costa